O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Maio de 2015 - Ano XVI- Edição 193

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

BRIGADA MIRIM ECOLÓGICA DA ILHA GRANDE

E a intenção de promover um Projeto Sustentável de Maricultura de Macroalgas na Baia da Ilha Grande



PÁGINA 14

COISAS DA REGIÃO
Ciranda de Tatituba na Festa de Santa Cruz
PÁGINA 16

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES
PÁGINA 19
Prodetur na Vila Abraão:
A casa-grande continua mandando

INTERESSANTE
15 anos de emancipação de Quatro Irmãos - RS
PÁGINA 24

EDITORIAL

A SOCIEDADE PARTICIPATIVA JÁ NÃO EXISTE



Sempre lutamos por democracia, por participação, por direito de expressão, com sexualidade desatrelada dos preconceitos ou conceitos morais rígidos, enfim livres e soltos. E agora que temos tudo isso, o que fazer? Me lembro em 68, os jovens do mundo inteiro clamavam por um mundo louco a seu modo, em que vivemos hoje. Eu também! Era uma rebeldia sem saber exatamente o que se queria, a questão era proibido proibir, era quebrar geral de qualquer paradigma. E agora o que faremos se não queremos participar? Seja o que Deus quiser? Será que isso vai por si só? "Seria a idéia de Thomas Kuhn que defende a tese da incomensurabilidade"? É pelo menos exótico! Hoje e sociedade deixou de ser participativa, trancou-se, cada individuo fechou-se em si mesmo, o conjunto pouco importa! Você que já está me achando chato e desacreditando no coletivo, então vá à nossa reunião mais simples e de extrema necessidade que é a do condomínio, nossa casa e observe quantos participam! Chega ser vergonhoso! Esta é a reunião da nossa casa, imagine a audiência pública, a reunião da ONG, dos conselhos, do embate com o enfadonho Poder Público, tudo tão útil à sociedade! Ninguém vai, por isso a legitimidade e a representatividade se tornam inexpressivas como decisão coletiva. No período militar foram instituídas as associações de moradores, fundamentais para o interesse coletivo e fizeram sucesso, abriram espaços coletivos importantes, subiu a auto-estima da coletividade, haviam várias chapas para galgar a presidência, enfim a sociedade era forte. As associações de moradores que deveria ser a célula base da sociedade, pois é do micro que se parte, na verdade hoje não existem mais e as que existem são "chaveirinhos" de vereadores, estes seres tão indesejáveis que nos "representam". A partir daí, nos enfraquece em relação ao nosso fim principal que é discutir com o governo, nos fazer presentes com ideias. Atualmente passamos a ser súditos do governo, horror servil, ignóbil, no coloquial: capachos do governo. Nossa associação de moradores aqui no Abraão, há muitos anos é inoperante e imbróglio gerador de discórdias. DESTRUIRAM UMA PARA FAZER OUTRA. Não durou um ano e já "tornou-se mundo árabe". Possivelmente, fundamentalistas em opiniões infundadas, sem nenhum alicerce lógico, não tendo assim como pretender contribuir com o bem-estar social, que seria seu fim essencial. Acredito que os desentendimentos produzidos pelos egos exacerbados de diretores, sejam considerados normais para suplantar os interesses da sociedade. Até onde e por aonde caminhará este tipo de sociedade? Estas veredas tortuosas irão para onde? Será o bizarro importante? Será provocado por interesse da nossa complicada democracia por ter interesse em uma "sociedade desajustada ou apática e levá-la no bico sempre"? Neste incompetente desajuste da solciedade, é onde o Poder Público tira seu proveito. É!... Crucifica-o! — Vozeia o povo ignaro / Apinhado no pátio e nas calçadas." (Fagundes Varela, Poesias Completas, III, p. 294.). No episódio do julgamento de Cristo foi assim! Foi fácil para Pôncio Pilatos tomar a decisão com apoio da "plebe ignara" (expressão romana, acredito ainda aplicável hoje). Foi só lavar as mãos, como faz o governo hoje, até nas audiências publicas, por ele manipuladas pela incapacidade de expor ideias lógicas da sociedade civil.

No Brasil há coisas sui gêneris. Na aprovação da reforma do Código Florestal, as ONGs e o povo foram sábios e quem votou (Congresso), fez a vez da plebe ignara, pois não sabiam tecnicamente o que estavam votando. Hoje está provocando a destruição do meio ambiente ao invés de protegê-lo. Ambientalistas estão até fazendo filme crítico sobre os "ignaros absurdos" desta aprovação. Nosso mundo político é igual morcego quando dorme. Vai necessitar de uma diarréia durante o sono. Aí nossos representantes entenderão que estão de cabeça para baixo. "Vão ficar enfezados"! Enfim, são morcegos e hematófagos, não é?

Aqui na Ilha (com pequena exceção), temos uma sociedade civil bem organizada, assusta o governo e o obriga a repensar posturas. Na verdade somos um calo dolorido nos desajustes do governo e costumamos vencer batalhas. Já travamos fortes quedas de braço com o governo. "Muitas vezes o episódio tinha sabor de devaneio", mas vencemos coisas difíceis. Entretanto, isto só existe porque um grupo de abnegados, que não medem esforços, nem tem medo do que vier, assumiu e toca com vigorosa decisão o que pretende. Está sempre presente, municiado com ideias alicerçadas no interesse coletivo, capaz de se expor e se impor, de forma a fazer andar o relacionamento sociedade/Poder Publico, até pela insistência (quase na "marra") quando a razão é atropelada. É cansativo, desgastante, lento e por que não dizer atroz? Mas enfim, democracia desajustada, é administrando o desajuste que se faz!

Hoje observo atentamente nossa sociedade político/partidária local (Abraão) e vejo como quase todos são manipulados por interesses escusos do continente. Não posso chamá-los de povo ignaro porque não o são, mas são vivos de mentes bloqueadas. Nunca foram capazes de entender que são usados pelos partidos a fim de pulverizar com grande número de candidatos. Assim nunca elegermos ninguém e os partidos aproveitam-se da maldita legenda. É a meta política sábia deles, que vai muito alem da capacidade local de entender. Para certos candidatos, "o ser candidato já lhe encharca o ego". Isto nos desagrega, nos distancia, nos desgasta, não teremos representatividade nunca, e o número de pelegos cresce a cada eleição! "Os pseudos catilinas daqui, nunca aporrinharão Cícero, ele os usará sempre em seu benefício no discurso, pois, os manipula como súditos de submissão religiosa". Acorda povo (tive vontade de dizer ignaro)!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL

8 TURISMO

10 COISAS DA REGIÃO

20 TEXTOS E OPINIÕES

25 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia, Kelly Robaina.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Érica Mota, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, Jason Lampe, José Zaganelli, Karen Garcia, Kelly Robaina, Ligia Fonseca, Luciana Nóbrega, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Karen Garcia

IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho do Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

12 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n | Telefone: (24) 3361-5397
Inscrição Municipal: 018.424

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n | Telefone: (24) 3361-5011
Inscrição Municipal: 19.491

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5397
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

67 Bier Garten – Self Service – Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: (24) 99993-6029
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9976
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3369-7708
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Cais de Santa Luzia
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094





MATÉRIA DE CAPA

MENINOS DO MAR

E a intenção de promover um Projeto Sustentável de Maricultura de Macroalgas na Baia da Ilha Grande ou a semente de uma atividade que pode transformar o Brasil num País autossuficiente em produtos algáceos de origem marinha

Por Pedro Paulo Vieira & Fábio Sendim

Para quem ainda acha que a Amazônia é o pulmão do mundo, vamos começar nosso texto esclarecendo este equívoco. A importância da floresta amazônica é inegável para o meio ambiente por vários motivos mas os verdadeiros responsáveis em fornecer o oxigênio necessário para manutenção da vida na terra são os oceanos. E isso acontece em virtude do processo de fotossíntese que ocorre nos mares, onde a partir da luz solar os organismos fotossintetizantes tiram CO_2 (Gás Carbônico) da atmosfera e liberam O_2 (Oxigênio).

As macroalgas são um dos organismos fotossintetizantes mais eficientes deste planeta e nesta matéria queremos chamar a atenção para uma delas, a Kappaphycus alvarezii.



Os Brigadistas da praia Vermelha manipulam Kappaphycus alvarezii recém colhidas do mar. O plantio foi feito em canteiros flutuantes chamados de balsas-escola.



Rodrigo Chagas e Fábio Sendim em visita à fazenda-marinha da empresa Seaweed Consulting na Ilha Grande (www.seaweedconsulting.com)

Apesar de originária das Filipinasa espécie se adaptou muito bem ao litoral brasileiro.

Com papel importante para a economia pois tem aplicação em diversos setores industriais inclusive nas áreas farmacêutica, cosmética, alimentícia e agropecuária. Atualmente a Indonésia e demais países daquela região do globo exportam mais de 100.000 toneladas de alga seca por ano, sendo que 85% do produto exportado é da espécie Kappaphycus alvarezii.

Esta espécie de macroalga é extremamente importante pois captura muito mais carbono da atmosfera do que a maioria das plantas terrestres. Isso tem um impacto positivo na preservação ambiental pois removendo carbono ajudamos a diminuir as consequências do efeito estufa no planeta. A agricultura marinha é a base para a sustentabilidade ambiental do futuro. O plantio das macroalgas tem alto potencial econômico e social para o desenvolvimento da Baía da Ilha Grande, pois é uma agricultura orgânica, que preserva o ambiente marinho, não depende de chuvas ou irrigação e nem utiliza agrotóxicos ou fertilizantes. O cultivo de Kappaphycus pode reparar, gradualmente uma série de impactos ambientais, a espécie vegetal é um excelente biomarcador da qualidade das águas da Baia da Ilha Grande e a mesma apresenta-se como uma oportunidade de trabalho e renda para a população local sobreviver de forma sustentável, utilizando uma das maiores riquezas que o mar oferece.

O primeiro projeto de cultivo experimental da macroalga da espécie Kappaphycus alvarezii na Ilha Grande (o segundo no Brasil) foi iniciado no ano de 1998 pelo Biólogo Marinho Miguel Sepulveda, na região da Costa Verde – litoral sul do Estado do Rio de Janeiro. Nesta época, as mudas foram trazidas da Venezuela para estudo. Toda ametodologia de cultivo, conhecida atualmente como balsas flutuantes, foiadaptadaà realidade e condições do litoral Brasileiro. Segundo Miguel: "(...) eu já trabalhava com este tipo de cultivo lá no Chile e resolvi reproduzir a atividade no Brasil, pois com um litoral do tamanho do nosso me pareceu uma saída evidente para as comunidades litorâneas de nosso país".

> "A Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande foi criada há mais de 25 anos para manter, preservar e proteger o meio ambiente na Ilha"

Residente na Praia Vermelha, Fundador e CEO da empresa Seaweed Consulting e pai de um brigadista mirim, Miguel Sepulveda, demonstra interesse neste ano de 2015, em fazer uma parceria com a Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande (BMEIG) de ação comunitária pioneira na Ilha Grande. Pretendemos capacitar e treinar todos os 40 brigadistas mirins envolvidos. A intenção é aumentar o quantitativo de jovens ilhéus participantes deste tipo de prática, incentivando as atividades de Maricultura e Algicultura na Ilha Grande. A demonstração de aptidão para o desenvolvimento das práticas mencionadas passarão a ser um aspecto chave dos processos anuais de seleção de brigadistas feitos pela BMEIG.

Esta iniciativa pode ajudar a instituição a ampliar seus horizontes na Maricultura diversificando as espécies cultivadas pela BMEIG e contribuindo para transformar o projeto em um modelo e exemplo de atividade sustentávelpara o litoral sul do estado do Rio de Janeiro.

Como é de conhecimento da maioria dos moradores da Costa Verde, a Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande foi criada a mais de 25 anos para manter, preservar e proteger o meio ambiente na Ilha, com ações de cunho educativo, social e ambiental e assim contribuir para a preservação e o equilíbrio ecológico da região e seu em torno.

A BMEIG também tem tradição em trabalho marinho pois, há vários anos vem mantendo uma fazenda de criação de vieiras (também conhecidas como Coquille Saint Jacques) que garante a produção artesanal desse molusco bivalve, muito apreciado na alta gastronomia.

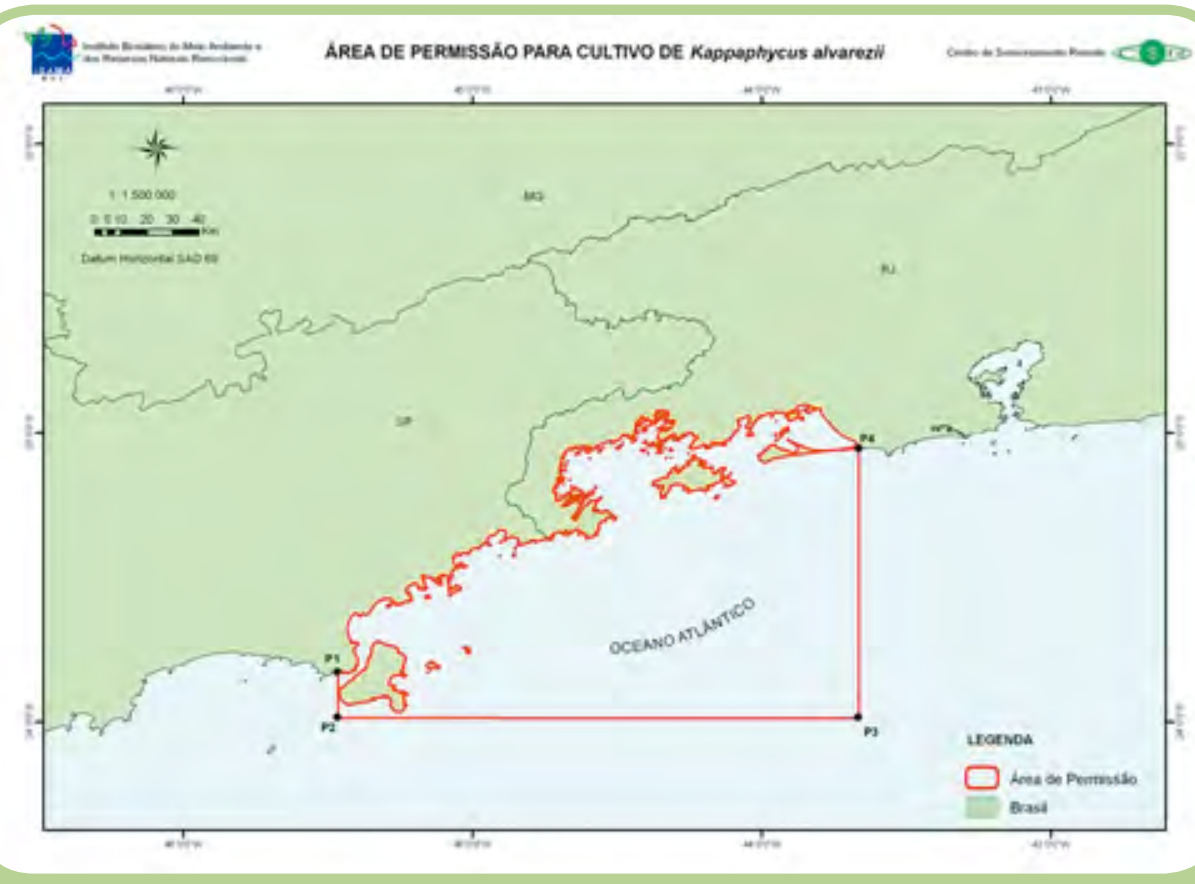
Com a Normatização feita pelo IBAMA (hoje regida pelo INEA) em 2008 o qual permitiu o cultivo da Kappaphycus alvarezii no litoral entre a Baía de Sepetiba(RJ) e a Ilha Bela(SP), a Ilha Grande passou a se destacar como área privilegiada para cultivo dessa espécie de macroalga, que cresce e assegura um rendimento de, pelo menos, 350% ao mês.

Essa condição pode tornar o papel dos brigadistas ainda mais relevante para este fim, pois a atividade serviria como uma escola de aprendizado profissional. Esses jovens podem ser considerados como a semente que germinará e garantirá o futuro da agronomia marinha em nosso País. Segundo o Prof. Maulori Cabral, coordenador do Projeto ProAlga* da Universidade Federal do Rio de Janeiro, "(...) Todo o apoio deve ser dado para instituições como a Brigada Mirim Ecológica

da Ilha Grande, que desta forma passam a ter condições de prosperar e se autossustentar, a partir de atividades agrícolas baseadas no cultivo de macroalgas, mesmo sendo uma instituição sem fins lucrativos". (* O ProAlga é um projeto de extensão do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes).

A Maricultura é uma alternativa de atividade econômica viável e rentável, uma vez que a região possui águas limpas e calmas e localiza-se estrategicamente entre os dois maiores portos do Brasil. Na Maricultura é comum um ciclo de benefícios que é vantajoso para o vegetal, para o animal e para os demais seres do meio ambiente ao seu redor.

Toda a região entre a Ilha Grande e o continente possui, em geral, águas calmas e limpas em muitas enseadas, um ambiente ideal para o cultivo desta espécie de macroalga. A Kappaphycus alvarezii é uma espécie domesticada para cultivo em mais de 40 países, se desenvolve bem com o manejo do ser humano, entretanto fora dessa condição, elas podem morrer



A Ilha Grande é a maior ilha do estado do Rio de Janeiro e possui como principal atividade econômica o turismo, além de grandes incentivos à pesca artesanal.

associar a criação de ostras com mexilhões porque competem, basicamente, pelos mesmos alimentos. Ambos são filtradores de plâncton. A criação de peixes associada com a de ostras se mostra como uma boa estratégia de aproveitamento de áreas marinhas. As atividades de criação ou cultivo, sob a forma consorciada são sempre mais vantajosa que as isoladas.

Do ponto de vista da atuação dos meninos da Brigada Mirim, associar o cultivo da macroalga Kappaphycus alvarezii com a criação de Coquille Saint Jacques é uma excelente forma de aproveitamento do espaço de cultivo marinho, além de otimizar o desenvolvimento dos dois tipos de organismos. No mesmo espaço um se beneficia do outro. O Coquille, como animal, respira oxigênio, se alimenta e excreta material rico em nitrogênio que as algas aproveitam. Estas ao crescerem liberam grande quantidade de oxigênio na água. A disponibilidade de oxigênio atrai maior diversidade de organismos para o local, pois esse gás é essencial para os seres vivos. Pronto, está fechado

rapidamente. Por isso dependem da atividade humana para sobreviver na natureza.

Na Ilha Grande, a metodologia de cultivo de Kappaphycus alvarezii consiste em amarrar as "mudas", nos "canteiros flutuantes", em locais de água calmas e protegidas de predadores por redes. Isto porque se a alga se soltar das balsas, afunda e pode morrer rapidamente ou ser comida por peixes e tartarugas. Isso se dá pela biologia desta espécie que não possui estruturas de fixação, sendo sua reprodução totalmente vegetativa.

Economicamente, a Kappaphycus sp é um tipo de macroalga que pode ser utilizada para extração de biofertilizante natural para lavouras, além de produtos gelificantes, espessantes (Carragenina) usados em alimentos e cosméticos ou como biomassa para produção de biocombustível e muitos outros produtos. O Brasil importa, praticamente 100%, dos produtos algáceos utilizados pelas indústrias de cosméticos e alimentícia, situação esta que assegura uma real oportunidade de demanda para o produto nacional.



Brigadistas da Vila do Abraão e da Praia da Longa experimentam tônico orgânico feito a partir de extratos de algas frescas processadas.



Aula Prática sobre a alga Kappaphycus
Praia da Longa (Ilha Grande)

Caso seja realmente efetivada, a iniciativa de capacitação técnica-profissional para os brigadistas, a Ilha Grande poderá se tornar um exemplo de produtor de matéria prima algácea, com o desenvolvimento de uma atividade ambientalmente correta, sustentável, valiosa e lucrativa. E se depender da comunidade caiçara, organizada em projetos ambientais (tecnicamente viáveis e devidamente avaliados) como os da Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande, esta realidade será cada vez mais fortalecida.

Algas, Coquilles, Maricultores experientes, Comunidade Caiçara, Comunidade Científica, Comércio e Empresários. Este é um típico exemplo de que devidamente consorciadas (feitas por muitos atores diferentes, que se completam) as atividades de Maricultura e Algicultura na Baía da Ilha Grande podem prosperar e muito. O paraíso é realmente por aqui, tem lugar pra todo mundo, e o meio ambiente agradece.

(Os autores deste texto são parceiros do projeto Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande e acreditam que atividades aquícolas com cara de "gente grande" pode ser muito bem feita por adolescentes motivados e bem treinados).

Contato: pedro@brigadamirim.org.br mais informações sobre a Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande visite www.brigadamirim.org.br e não se esqueça de nos acompanhar nas redes sociais.)

Informativo da OSIG

COMUNICADO

Estamos em campanha de novos associados e recolhimento de mensalidades atrasadas. Necessitamos colocar em dia as contas da OSIG. Esta mensalidade é irrisória, mas dá sustentação a entidade. A vida em grupo necessita de organização social, o exercício da cidadania, o convívio democrático e comunitário também. Acreditamos na colaboração de todos.

BALANCETE DO MÊS DE MAIO

CONTAS		
Saldo do mês anterior		R$ 360,00
ARRECADAÇÃO		
BALANCETE DO MÊS DE MAIO		
ANUIDADES		
Thiago Curty - 2014	120,00	
Nelson Palma - 2015	120,00	
Palma Editora - 2015	120,00	
Karen Garcia - 2015	120,00	
Nubia Reis - 2015	120,00	R$ 600,00
Em caixa		R$ 960,00

Retificação no saldo devedor, coberto por empréstimo
Publicamos com errata, o valor real é R$ 7.785,12

CALENDÁRIO DO FÓRUM DE TURISMO PARA 2015:

Dia 16 de maio das 14h às 16h
Dia 20 de junho das 14h às 16h
Dia 18 de julho das 14h às 16h
Dia 22 de agosto das 14h às 16h
Dia 19 de setembro das 14h às 16h
Dia 17 de outubro das 14h às 16h
Dia 21 de novembro das 14h às 16h

Por favor, AGENDAR. É fundamental a presença de todos neste fórum, pois é onde se decide as veredas de nosso destino turístico.

É UM LUGAR DE DECISÃO OLETIVA.

45º FÓRUM DE TURISMO DA ILHA GRANDE

Dia 16 de Maio, 14 h Centro Cultural
Resultado da Discussão da Pauta

ABERTURA – Foi realizada pelo presidente da OSIG à 14.10h, que opôs os protocolos de boas vindas e apresentações, falou da importância do fórum, da necessidade de fortificação através da multiplicação feita pelos presentes, foi lida por Núbia Reis, a carta justificando a ausência do Sr. Presidente da TURISANGRA nos seguintes termos:

"Amigo Nelson e demais empreendedores e ativistas da OSIG,

Estou honrado e grato pelo convite para o evento deste sábado, 16. Devo dizer, de antemão, que, apesar de nestes últimos dias não ter tido a oportunidade de estar com vocês, já manifestei ao Nelson a disposição para a conversa franca e o alinhamento em ações e projetos em prol do desenvolvimento sustentável do turismo na Ilha Grande.

Mesmo não sendo diretamente ligado ao turismo já pude apreender nestes dias, parte das frustrações, desejos e sobretudo compromisso de vocês todos com a atividade e com o destino Ilha Grande. Compartilho de muitas ideias que, acredito, poderemos empreender juntos.

Apesar do convite e da minha disposição para o debate, no entanto, neste sábado, 16, já havia agendado outro compromisso, fora da cidade inclusive, do qual não tive condições de desvencilhar-me apesar de saber da importância de estar com vocês. Peço que me perdoem a escusa e coloco-me já de antemão com o compromisso de encontrar-me com a OSIG nos próximos fóruns.

Boa Sorte nos debates.

Estarei com o grupo da Ilha Grande na reunião do GT nesta segunda, 18, ocasião em que poderei conhecer alguns, rever outros e, sobretudo, apresentar-me a vocês.

Grande abraço Klauber Valente
TurisAngra Presidente"

Em continuidade foi projetado um DVD relativo ao evento Abertura da Primavera, com participação dos Pintores Paisagistas do Brasil e Coral Viwat de Varsóvia. Link para assistir: https://www.youtube.com/watch?v=-vTBo1toOAV4

Arnaldo do projeto **Voz Nativa** falou de sua gestão como presidente do CMDCA (Conselho Municipal em Defesa da Criança e do Adolescente), da importância da gestão, onde encontra séria dificuldade de adesão de pessoas para apoio. Falou da necessidade de um representante local no Conselho Tutelar, enfim de todas as dificuldades que a sociedade civil encontra para desenvolver sua parte, lá existem.

Próximo ator foi **Rodrigo**, também do projeto **Voz Nativa,** fazendo uma apresentação do grupo "Tambores do Abraão". Um trabalho de percussão com jovens a fim de dar-lhes pertencimento pela ocupação. Falou sobre sua experiência neste trabalho e o êxito obtido em outros lugares. Falou do entusiasmo dos meninos no aprendizado e nas apresentações. Após o fórum fizeram uma apresentação que encantou a todos.

Dando prosseguimento, o mediador passou a palavra para o presidente da **AMHIG**, **Frederico Britto**, que falou sobre o GT Ilha Grande (Grupo de Trabalho), que se reunirá na próxima segunda feira, 18 de maio, com presença o Ministério Público Federal e Estadual, Tecnip, CCR Barcas, Prefeitura de Angra e secretariado, para dar continuidade a encaminhamentos e obter soluções entre várias situações pendentes com relação ao embarque náutico para a Ilha, que alem de nos envergonhar como destino turístico, já é mais que tempo de se adequar ao momento. O mundo andou e nós estacionamos com atraso de pelo menos 30 anos no embarque, desembarque e logística do transporte náutico. **Ivan Marcelo – Subprefeito da Ilha Grande**, ampliou o discurso de Frederico Britto, sobre o GT, disse ser o coordenador da reunião do dia 18, mostrou suas dificuldades de gestão na Ilha, esclareceu pergunta do Sr. Gildo, sobre as obras de saneamento em Araçatiba e Provetá, dizendo que não haverá problemas quanto a AMPLA e que entende o projeto ser tecnicamente avaliado com responsabilidade. Responde questionamento sobre lixo apresentado por participante e por se tornar polêmico e não constar da pauta, o mediador sugeriu um fórum específico para esta questão que tanto nos afeta. Foi acatado.

Erica Mota, professora do **CEHI Monsenhor P. de Carvalho**, Saco do Céu, informou que na Conferência Municipal de Educação, que ocorrerá no início do mês de junho, há uma vaga destinada ao movimento ambientalista e uma vaga para o CMDCA (Conselho Municipal em Defesa da Criança e do Adolescente).

Adriano da Guia administrador do **Centro Cultural,** agradeceu ao Latino pela divulgação no whatsapp por ter comunicado o fórum nas mídias sociais, disponibilizou o regimento interno da Casa de Cultura para as instituições presentes, e afirmou que o Centro Cultural está com uma programação extensa disponível para a comunidade. agradeceu ao grupo do WhatsApp Ilha Grande em Foco acreditando que poderá ser caminho para muitas soluções, até de nos conhecermos melhor.

Cezar, Recreio da Praia, manifestou-se em desacordo com o fato do presidente da TURISANGRA não ter formação em turismo, porquanto não acredita que esta gestão possa ser diferente das demais. Não admitiu sua ausência, mesmo que justificada em carta lida neste fórum.

Nada mais havendo a tratar, encerrou o fórum às 16h10m, Nelson Palma Presidente da OSIG, que, em sua análise considerou o fórum como bom, agradecendo a presença de todos, estimulando-os a serem multiplicadores trazendo cada um, mais um, convidando para o cafezinho e sanduiche a metro, "podendo ser bom lugar para resolvermos nossos grandes problemas".

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

AS DELÍCIAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA
AGORA COM NOVIDADES:

CAFÉ DA MANHÃ
COM SELF-SERVICE
E PIZZARIA À LENHA



PADARIA E PIZZARIA PÃES & CIA
RUA SANTANA, Nº 58
(24) 3361-5106

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

FUNCIONAMENTO
TODOS OS DIAS
DE 06 ÀS 22 HORAS

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

Recreio da Praia
Seu bem-estar,
nosso compromisso.

ARTIGO REFLEXIVO

PLANTAS MEDICINAIS E CONSERVAÇÃO NA ILHA GRANDE

Marcelo Neto Galvão
Pesquisador no Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde (NGBS) de Farmanguinhos/FIOCRUZ

No litoral sul do estado do Rio de Janeiro encontra-se a Ilha Grande. Localizada no município de Angra dos Reis, a ilha faz parte de um complexo turístico e geográfico com os municípios vizinhos, denominado Costa Verde. Considerada a maior ilha do estado, possui intrincado sistema hidrográfico, um clima seco e úmido além de uma cobertura vegetal de floresta tropical pluvial. Estes e outros fatores fazem da ilha um centro de grande biodiversidade com ocorrência de alguns endemismos e reforça a importância de sua conservação.

No entanto, muitas vezes foge ao olhar técnico do pesquisador o fato de que as pessoas que vivem ou já viveram na Ilha Grande são agentes transformadores dessa paisagem e tem impacto direto em sua dinâmica. A ilha já foi povoada por índios, teve forte influência das visitas dos corsários e colonizadores europeus, é o lar de caiçaras, passou pelo ciclo do café, acolheu fábricas de sardinha comandadas por japoneses, foi sede de presídio e "Caldeirão do Diabo", mas ainda hoje é um paraíso ecológico que muitas vezes sofre exploração predatória do turismo e da especulação imobiliária.

A população da Ilha Grande acaba sendo um misto heterogêneo que compõe também uma rica sociobiodiversidade. A biodiversidade e a sociobiodiversidade não devem ser vistas separadamente como dois lados de uma moeda em que antropólogos só veem uma face e biólogos só se preocupam com a outra. Ambas as faces compõem o todo, as ações sobre uma repercutem na outra e a preservação de uma pode ser a preservação da outra.

A sociobiodiversidade engloba produtos, saberes, hábitos e tradições próprias de um determinado lugar. Assim, podemos considerar o conhecimento tradicional das comunidades da Ilha Grande como um dos pressupostos mais visíveis dessa sociobiodiversidade e entendemos que ele exerce papel de grande importância para o tão sonhado desenvolvimento sustentável.



Floresta tropical pluvial na Ilha Grande (Galvão, M.N., 2007)

Sem querer entrar em polêmicas conceituais costumo seguir a alguns autores que definem o conhecimento tradicional como um processo de investigação e recriação, e sobretudo uma combinação de pressupostos, formas de aprendizado, de pesquisa e de experimentação, e não conteúdos ancestrais específicos.

Dentro desse conjunto de conhecimentos destacam-se as plantas medicinais. O uso terapêutico de plantas medicinais é um traço característico da espécie humana e encontrado praticamente em todos os grupos culturais conhecidos. Durante minha vida acadêmica tive o prazer de pesquisar sobre o conhecimento tradicional de plantas medicinais em três localidades da ilha – Vila Dois Rios, Vila do Abraão e Praia da Longa.

O convívio e observação dessas comunidades e de outras na ilha fizeram com que eu pudesse esboçar um retrato sobre as plantas medicinais da Ilha Grande e de seus usos. O primeiro fator que chama a atenção é que as plantas são usadas como medicamentos não só pela tradição, mas muitas vezes por necessidade. Várias comunidades da ilha não possuem postos de saúde, quando possuem não têm em seu quadro todos os profissionais necessários, quando possuem algum profissional habilitado o mesmo nem sempre está presente e para agravar o cenário temos a dificuldade de transporte entre as comunidades da ilha e da ilha com Angra, onde pode-se encontrar atendimento médico.

Desta forma, é fácil reconhecer em cada localidade uma ou outra pessoa que serve de referência para a terapêutica natural e que são procurados pelos moradores da região em busca de tratamento. Esses especialistas em plantas medicinais em geral já são pessoas idosas que nasceram na ilha ou lá habitam há mais de trinta anos. Conhecem um número sem fim de plantas presentes na região, tanto as cultivadas como as presentes na floresta, e sabem receitas e formas de uso variadas para uma mesma planta.

Quando questionados sobre como aprenderam a usar as plantas, sempre se referem aos pais e avós. Essa experiência de vida eles repassaram para seus filhos formando uma rede de conhecimento em cada comunidade. Ao longo do tempo essa rede foi recebendo influência de pessoas que vieram morar ilha pelos motivos mais variados e vindas de diferentes partes do Brasil e do mundo, e assim foram somadas a esse universo novas informações sobre as plantas.

Atualmente observamos que os especialistas de



Quintal com plantas medicinais na Vila do Abraão (Galvão, M.N. 2009)

cada comunidade vivem mais isolados e embora recebem e preparem os medicamentos naturais não disseminam amplamente esse conhecimento. Seus filhos, por sua vez conhecem menos plantas mas aprenderam algumas novas com os que vieram de fora da ilha e as introduzem no ecossistema. Os netos e bisnetos já não se interessam por esses assuntos, estão mais voltados para o trabalho com o turismo, a busca de melhores condições de vida fora da ilha e se distanciam do tradicional conforme são engolidos pela era da informação.

O conhecimento e o uso de plantas medicinais na Ilha Grande está gradativamente sendo erodido, muitos especialistas mais velhos já faleceram, os núcleos familiares não trocam muitas informações dentro de uma mesma comunidade e nem entre diferentes comunidades, todos parecem dizer: "Uso o que todo mundo conhece". A maioria das plantas medicinais usadas é exótica e o interesse em aprender a utilizar e conhecer as nativas enfrenta as restrições ao uso e manejo do território impostas pelas unidades de conservação.

Algumas iniciativas procuram reverter esse cenário: Pesquisadores da área de ciências sociais da UERJ realizaram trabalhos na Ilha Grande evidenciando a cultura caiçara e também as consequências do turismo na cultura local; pesquisadores da UERJ e UFRJ realizaram trabalhos de etnobotânica em algumas comunidades da ilha buscando revitalizar a relação homem e planta; na Vila Dois Rios foi criado o Ecomuseu da Ilha Grande onde há uma exposição sobre a cultura caiçara e os uso de plantas medicinais e por iniciativa de moradores de Vila do Abraão foi publicado um livro – "Cura Magia e Sabor nos Quintais da Ilha Grande" – que registra o uso tradicional de plantas medicinais pelas populações locais.

Embora essas iniciativas pareçam isoladas e pouco difundidas ao longo do tempo, acredito que vem fazendo parte de um processo, ainda que lento, de conscientização de diversos setores da sociedade no que diz respeito a conservação socioambiental. Mas ainda há muito o que ser feito, é necessária uma mudança de paradigma onde o governo estimule a geração de subsídios para a realização de ações de educação ambiental de verdade na Ilha Grande.

Também se faz necessário a criação de políticas que levem em consideração os trabalhos dos pesquisadores que conhecem a Ilha Grande e não apenas os que se voltam ao academicismo; que respeitem as necessidadesda população local e envolvam seus diversos atores como as escolas; que criem alternativas econômicas para os moradores locais envolvendo as plantas medicinais e que permitam um diálogo entre os órgãos fiscalizadores das unidades de conservação e os habitantes da ilha a fim de diminuir conflitos. Apenas assim pode-se vislumbrar o tal desenvolvimento sustentável nesse paraíso ecológico que ainda é a Ilha Grande.

PLANTAS QUE CURAM NA ILHA GRANDE

CAMBARÁ



Lantana camara L.
Família botânica: Verbenaceae
A folha e a flor do cambará são utilizadas no preparo de xarope para o tratamento de tosse, catarro, resfriados, bronquites e asma.

LANÇAMENTO DO GUIA CULTURAL DA COSTA VERDE

A professora Tereza Rosso, coordenadora do Museu do Meio Ambiente, e os membros da equipe do Ecomuseu Ilha Grande, Cynthia Cavalcante e Alex Borba, estiveram presentes no Palácio Guanabara, no dia 15 de abril, para o evento de lançamento da versão impressa do Guia Cultural da Costa Verde.

A publicação, certamente, é uma grande satisfação para o Ecomuseu, que consta como uma opção do circuito cultural da região, para outras instituições culturais e para os moradores que foram citados no guia, pois reflete o reconhecimento do trabalho exaustivo de todos na busca pela regate, valorização e divulgação da cultura local.



HISTÓRIA

MOINHO DE CANA

Em 25 de junho, comemoramos do Dia do Imigrante. Várias são as histórias e lembranças das milhares de pessoas que saíram de seus países em busca de um futuro melhor e mais oportunidades de trabalho. Foram muitas as famílias que escolheram o Brasil para depositar suas esperanças e sonhos. No final do século 19, chegaram os italianos, que contribuíram muito nas lavouras de café, principalmente no Estado de São Paulo, e os alemães, fundando suas colônias, em grande maioria, no Sul do país. Não podemos deixar de relatar também o grande contingente de japoneses chegados no início do século 20, a bordo do navio Kasato Maru, em 1908.

Lembremos que a contribuição nipônica não ficou restrita a São Paulo, mas alcançou também a Ilha Grande, onde se estabeleceram na Enseada do Bananal. Até hoje, muitas pessoas que vivem na enseada são descendentes de japoneses que vieram para a Ilha, atraídos pela oferta de trabalho nas antigas fábricas de sardinha. Com o declínio da pesca, na década de 1980, essas fábricas foram sendo fechadas, tornando-se pousadas. Outras são apenas ruínas, como é comum de se ver em Matariz. Com as famílias japonesas, vieram costumes e tradições, muitos deles ainda observados no atendimento em detalhes das hospedagens e casas do vilarejo.



CRÉDITOS: Textos de Alex Borba, Cynthia Cavalcante, Marcelo Neto Galvão. | Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande, La Belgique horticole, journal des jardins et des vergers, vol. 18: p. 147, t. 10 (1868). | Quintal com plantas medicinais na Vila do Abraão (Galvão, M.N. 2009)| Floresta tropical pluvial na Ilha Grande (Galvão, M.N., 2007) | Cura, Sabor e Magia nos Quintais da Ilha Grande - Alba Costa Maciel & Nelseli Cardoso. Editora: EdUERJ

SUBPREFEITURA

CARTA DO VEREADOR ZANATA AO CEL. COMANDANTE GERAL

Senhor Cel. Comandante Geral;

Dirijo-me respeitosamente perante Vossa Senhoria, no sentido de pormenorizar através do presente as circunstâncias motivadoras do presente pleito, cabendo ressaltar "ab initio" que, o referenciado pedido já fora objeto de pleito ao Comando Geral em ocasião anterior, infelizmente não tendo sido coroado de êxito.

Na Vila do Abraão, área insular da Ilha Grande, distrito de Angra dos Reis, está implantado há anos o DPO, destacamento este que atua na localidade desde a época da existência da Penitenciária Cândido Mendes, desativada há anos, no entanto, face ao crescimento populacional, além de população flutuante e, principalmente ao crescimento do Turismo, visto que a Ilha Grande, passou a ser considerada mundialmente como a 2ª Maravilha do Estado do Rio de Janeiro, a permanência do DPO se fez e se faz presente, diante do batalhão circunscricional do 33º BPM, que atualmente mantém durante escalas de três (03) alas, três(03) policiais militares por ala, isto significa atualmente um reduzido efetivo de policiamento ostensivo, que mal cobre um eficaz patrulhamento na Vila do Abraão, deixando de ser policiado inúmeras outras comunidades que compõem os 152 Km. de extensão que abrange toda a ilha, composta de 106 praias no seu entorno, onde no passado havia também um outro DPO na Praia de Provetá, lado oposto a Vila do Abraão, desativado há anos face circunstância de efetivo.

Atualmente os policiais do DPO se limitam a realizar patrulhamento pelas ruas da Vila do Abraão, ou aguardar ligações telefônicas para o DPO, face a notícias de consumação de ilicitudes penais, a maioria de melhor potencial ofensivo, fatos que são apresentados a Projeção da 166ª DP, existente anexa ao DPO, e conforme já manifestado, limitando-se os policiais ao atendimento de ocorrências de fato noticiados somente na Vila do Abraão, deixando na maioria de vezes de atender ocorrências em localidades de densa área populacional, tais como Provetá, Araçatiba, Matariz, Japariz, Saco do Céu e Palmas, sem falar em inúmeras outras praias que, concentram centenas de turistas principalmente, em Lopes Mendes, Praia Vermelha, Aventureiro, Dois Rios, sem falar em tantas outras existentes ao longo dessa ilha.

Quanto a fatos noticiados através de ligações telefônicas ao DPO, é um desespero, diante da natureza do fato gerador comunicado, onde a maioria das vezes o interlocutor não compreende as justificativas do policial de serviço, ao manifestar que não tem meios de se locomover até a localidade que pede o socorro, em algumas circunstâncias a o empenho pessoal do policial em "arranjar" um barco, um bote ou uma lancha emprestada para se dirigir a localidade, diante do destacamento não possuir nenhuma embarcação, em algumas circunstâncias é a própria vítima ou familiar que tem que dispor de embarcação para apanhar no DPO o policial para que o mesmo aprecie o fato gerador, e retornar com as partes envolvidas ou não ao DPO.

Entretanto, o pior ainda não são estes fatos, e sim a circunstância da consumação de ilícitos penais que, que ocorrem na Vila do Abraão ou em outra localidade da Ilha que, requer a apresentação das partes envolvidas a presença da Autoridade Policial da 166ª DP- Angra dos Reis, diante da consumação de Auto de Prisão em Flagrante, onde dois (02) policiais militares obrigatoriamente terão que se dirigir ao continente, na condição de Condutor e Testemunha, isto levando em consideração ao número de possíveis elementos autores do ilícito penal, surgindo a partir do referenciado deslocamento, que se dá com o consequente embarque, por meio de transporte que for, mas nunca em embarcação oficial, na Ilha ou melhor no DPO só restará o efetivo de um (01) policial militar, para se limitar a atender as ligações, se assim o fizer, para justificar ao interlocutor de uma ligação na possível prática de novos crimes, que nada pode fazer, visto que no estrito cumprimento de seu dever legal, não poderá ele abandonar o posto.

Esta é a realidade atual do policiamento da Ilha Grande, onde a todo momento há informes de: tráfico de drogas, furtos, posse de drogas para uso próprio, ameaças, lesões corporais, violência doméstica e familiar contra a mulher, crimes ambientais, perturbação do sossego e da tranquilidade alheia, violação de domicílios, crimes contra o consumidor, e finalmente homicídios, como o ocorrido no último dia 02 de abril do corrente ano, fato inicialmente comunicado como desaparecimento, no entanto, o corpo da vítima já se encontrava inumado desde a comunicação do desaparecimento, e graças a atuação da briosa corporação, onde a atuação de um policial militar o fato foi elucidado e, consequentemente tirado de circulação o autor do crime, entretanto, Senhor Comandante Geral, se não fosse a intervenção de policiais militares reformados que, deixaram suas residências durante a noite e madrugada para, permanecerem a frente da porta do DPO, este provavelmente seria invadido, tamanha a explosão emocional que tomou conta da população da Vila do Abraão, onde segmentos da população incitava o povo a resgatar o autor das mãos dos policiais, que resguardavam a integridade do criminoso, visando, fazer cumprir os dispositivos legais resguardados por nossa legislação.

Por derradeiro, Senhor Comandante Geral, visando, a garantia da segurança pública, assim como resguardar a incolumidade física e a vida das pessoas, elevo a vossa sábia sabedoria inicialmente o vosso conhecimento e adoção dos procedimentos legais, visando, sobretudo, aumentar o efetivo do policiamento da referenciada Ilha Grande, que ainda é considerada mundialmente a 2ª Maravilha do Estado do Rio de Janeiro, a prova é a grande movimentação de chegada de turistas do mundo todo, na grande temporada a Ilha receber o maior quantitativo de navios de cruzeiro, razão pela qual a população requer um melhor patrulhamento pela conceituada e briosa corporação da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e só assim a PMERJ poderá estar contribuindo na garantia e na missão policial militar.

Na oportunidade manifesto a Vossa Senhoria, os meus elevados protestos de estima, consideração e apreço.

Rio de Janeiro, 28 de Abril de 2015.
Edson Zanata - Vereador



FOLIA DE REIS
Artesanatos, roupas e acessórios
Rua de Santana, s/n | Vila do Abraão
Horário de Funcionamento: 09h às 22h

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Regularização dos imóveis do Saco do Céu está em andamento Ação é uma antiga reivindicação dos moradores daquela comunidade da Ilha Grande

A regularização fundiária dos imóveis da comunidade do Saco do Céu, localizada na Ilha Grande, já está sendo encaminhada pela Prefeitura de Angra, por meio da Subsecretaria de Habitação. A regularização é uma reivindicação antiga da comunidade que, em alguns casos, mesmo estando em dia com a inscrição patrimonial da Secretaria de Patrimônio da União (SPU), não conseguia autorização para a realização de reformas ou acréscimos em suas propriedades. A possibilidade de resolver a questão se deu em 2013, quando foi retomado pelo governo Conceição, o Programa de Regularização Fundiária, que reúne técnicos da prefeitura e representantes da SPU.

Desde então, o município vem trabalhando na proposta de implementar no Saco do Céu uma ação de intervenção urbanística integrada, na qual seria executada a regularização fundiária, a partir de um projeto de loteamento em toda a área ocupada pela comunidade, incluindo-se aí um terreno cujo proprietário está querendo doar para a municipalidade. Com isso, a prefeitura poderá executar uma série de projetos de infraestrutura urbana em benefício dos moradores locais. Cabe ressaltar que todas essas ações serão precedidas pelo aforamento ao município de toda a área referente ao projeto.

Para o desenvolvimento das intervenções urbanísticas o grupo que faz parte do Programa de Regularização Fundiária já executou o levantamento topográfico da localidade. A próxima etapa do trabalho é a solicitação, que está em curso, do desmembramento da área do Patrimônio da União.

Por orientação da SPU, o pedido de cessão da área deverá ser acompanhado pelo levantamento topográfico e também pelo levantamento socioeconômico dos moradores da comunidade. Este último será realizado em campo, entre os dias 11 e 16 de maio e contará com o apoio das secretarias de Pesca e de Defesa Civil, que transportarão a equipe e os equipamentos de trabalho.

PRONUNCIAMENTO DA TURISANGRA

TurisAngra apresenta metas de gestão à Imprensa Entre as prioridades está o reforço no diálogo com o setor

O presidente da Fundação de Turismo de Angra dos Reis (TurisAngra), Klauber Valente, recebeu a imprensa do município na tarde de quarta-feira, 13, para uma apresentação das metas de sua gestão iniciada este mês na autarquia. O encontro foi na sede da Fundação, no Centro. O presidente apresentou um balanço das ações da TurisAngra nos últimos dois anos e em seguida os projetos pretendidos para o período de 2015 a 2016. Uma das prioridades será o estreitamento das relações com o trade turístico, orientação da prefeita Conceição Rabha.

Os jornalistas puderam interagir e fazer questionamentos. Valente também apontou outras metas da gestão, entre elas a criação de mecanismos em prol da sustentabilidade financeira da Fundação, a regulamentação do Fundo Municipal de Turismo e o aumento das parcerias para realização de eventos com enfoque no turismo. Para o presidente, a manutenção de um canal de dialogo com a imprensa é primordial para o sucesso das ações previstas e o seu esclarecimento público.

— A palavra de ordem é diálogo e parceria. Desde que assumi este cargo já me encontrei com vários empreendedores, pessoas interessadas e representantes de atividades ligadas à atividade turística, buscando estreitar laços. Estamos finalizando os projetos e mapeando desafios para explorar melhor e de forma sustentável o potencial turístico de Angra dos Reis. A proximidade com os meios de comunicação é fundamental, já que a imprensa tem o papel de disseminar a informação – afirmou o presidente da TurisAngra, Klauber Valente, que é jornalista.

Ao final do encontro, os jornalistas tiveram a oportunidade de tirar dúvidas sobre a gestão da Fundação de Turismo de Angra e sobre assuntos relacionados ao setor, entre eles a promoção de eventos, o turismo rural, manutenção do patrimônio histórico e preservação de atrativos. A expectativa do presidente da Fundação é realizar encontro semelhante na semana que vem, com os vereadores da Câmara Municipal de Angra dos Reis.



PREFEITURA

GT DA ILHA GRANDE REALIZA SEGUNDA REUNIÃO DO ANO

No encontro foi debatida a responsabilidade no ordenamento de atividades diversas realizadas na Baía de Angra

Na manhã de segunda-feira, 18, foi realizada a segunda reunião de 2015 do Grupo de Trabalho da Ilha Grande, que foi criado em 2014 para discutir as políticas públicas para o local e é gerido pelo subprefeito Ivan Marcelo Neves. A pauta do encontro foi o ordenamento das várias atividades náuticas realizadas na Baia de Angra dos Reis, direcionadas para a Ilha Grande.

Participaram da reunião o presidente da Câmara Municipal, Marco Aurélio Vargas; o presidente da TurisAngra, Klauber Valente, representantes da Secretaria de Estado de Transporte e da Agetransp, da CCR Barcas, da Capitania dos Portos, da Polícia Militar, e representantes de várias localidades da Ilha Grande, dentre outros.

Foram tratados assuntos relacionados ao ordenamento Turístico da Ilha Grande/Continente, no intuito de, com a presença das autoridades competentes, definir e cobrar responsabilidades de fiscalização, principalmente de embarcações que fazem o traslado de passageiros para a Vila do Abraão.

— A Prefeitura não vai sozinha resolver os problemas da Ilha Grande. Ela talvez seja a principal responsável em vários aspectos, mas necessita de apoio para esse processo de ordenamento dos traslados e dos passeios turísticos — disse Ivan Marcelo.

Um dos pontos mais discutidos foi o translado de pessoas do Centro de Angra e de Jacareí. Os representantes da Secretaria de Transportes e da Agetransp esclareceram que não há controle e fiscalização a nível estadual para esse tipo de serviço e que a emissão de licenças para a operação é de responsabilidade da Agência Nacional de Transportes Aquaviários - Antac. O GT da Ilha Grande decidiu que oficiará a agencia para que seja marcada uma reunião para esclarecer o problema.

> “Foram tratados assuntos relacionados ao ordenamento Turístico da Ilha Grande/Continente, no intuito de definir e cobrar responsabilidades de fiscalização”

Apesar de não estar na pauta da reunião, a especulação sobre a cobrança de uma tarifa para o acesso a Ilha Grande foi discutida pelos membros do Grupo. Com o objetivo de esclarecer definitivamente essa questão, o GT deliberou a elaboração de oficio direcionado ao INEA, para que seja apresentado ao Grupo de Trabalho o estudo de capacidade de suporte da Ilha Grande e as possíveis medidas que serão adotadas para o controle de acesso, principalmente à Vila do Abraão.

— A reunião foi esclarecedora e tirou várias dúvidas dos governantes e das entidades representativas da Ilha Grande. Agora temos embasamento para buscar a solução devida junto aos órgãos competentes, para que se tenha mais rigor na fiscalização desse tipo de transporte. O GT está buscando elucidar a maioria dos problemas da Ilha Grande até o início do próximo Verão. Estou otimista com esse processo — afirmou Ivan Marcelo

CCR Barcas

Velloso, representante da Secretaria de Estado de Transporte, deu uma ótima notícia durante a reunião do GT. Segundo ele, duas novas embarcações serão colocadas nas linhas que operam no Abraão. A primeira, que está sendo construída no Ceará, deve chegar em três meses à Baia da Ilha Grande. A embarcação proporcionará mais conforto, velocidade e a criação de mais um horário para a travessia, além de ser projetada para ter 100% de acessibilidade. A embarcação terá ar condicionado central e também recebeu adaptações para a realidade local; como uma área de carga e bicicletário, o que a deixou 15 metros maior do que a que opera atualmente.

> “Um dos pontos mais discutidos foi o translado de pessoas do Centro de Angra e de Jacareí.”

Para a nova barca entrar em operação, a Prefeitura de Angra terá que fazer pequenas intervenções no Caís da Lapa e no Cais da Vila do Abraão. A principal é a criação de um pilar de atracação denominado ‘Dolphins’. A perspectiva é que a nova embarcação entre em operação no início de agosto.

Terminal Pesqueiro

Encerrando a reunião do GT da Ilha Grande, A Secretaria Municipal de Pesca e Aquicultura, Ronaldo Viana, apresentou o projeto do Terminal Pesqueiro Público, que concentrará toda a descarga da atividade pesqueira do município no Aterro do Carmo. O Terminal terá área de descarga, armazenamento, fabrica de gelo e restaurante.

Mais informações:
Assessoria de Comunicação
TurisAngra

ENCAMINHAMENTOS
Reunião GT-Ilha Grande (18/05/2015)

- Preparar uma reunião do GT-Ilha Grande com a presença da ANTAQ, Secretaria Estadual de Transporte e PMAR;
- Agendar reunião de trabalho entre a Technip, CCR Barcas, Secretaria de Transporte, Prefeitura (Defesa Civil, Secretaria Municipal de Obras) para discussão das Obras emergenciais no Cais da Lapa e Abraão para embarque/desembarque;
- Agendar reunião de trabalho entre o GT-Ilha Grande e o Conselho Municipal de Meio Ambiente com a presença dos órgãos reguladores para discutir os entraves existentes quanto ao turismo e seus múltiplos problemas;
- Agendar uma reunião com o INEA para verificar o andamento do Estudo sobre o “Suporte de carga da Ilha Grande”;
- Solicitar a SFA.DFP (Fiscalização de Postura) a apresentação dos valores arrecadados quanto as atividades ligadas ao Turismo Marítimo;
- Agendar reunião para discutir o projeto “Prodetur” com a Secretaria Estadual de Transporte, a Turisrio e a PMAR.

Atenciosamente,
Ivan Marcelo Neves - Subprefeito da Região da Ilha Grande

TURISANGRA

CARTA RESPOSTA

Ao jornal O Eco
A/C.: Sr. Editor Nelson Palma

Honrado em cumprimentá-lo agradeço de imediato à gentileza de publicar minhas considerações em 'O Eco', jornal que faz jus ao nome e à defesa dos mais altos interesses da Ilha Grande e de Angra dos Reis.

Estou há menos de um mês, a convite da prefeita Conceição Rabha, à frente das ações da Fundação Municipal de Turismo de Angra (TurisAngra). Aceitei a missão munido de enorme disposição para contribuir com o desenvolvimento da cidade que amo e o farei com dedicação intensa. Neste quase um mês aproveitei boa parte do tempo para ouvir e, no caso, a leitura de seu artigo em 'O Eco' foi mais que uma conversa. Estou convencido que não haverá meio de conciliar interesses público e privado do setor de turismo sem um diálogo franco e produtivo. Tenho convicção de que as soluções apresentadas pelo poder público serão tão ou mais efetivas quando construídas com a iniciativa privada. Não passa pela minha cabeça concordarmos sempre, claro, mas quando discordarmos, isso deverá ser feito de forma fraterna e até mesmo produtiva. Sendo assim, discordo e rejeito totalmente a afirmação de que esta Fundação agirá como déspota do presente período em diante.

Julgo também ser necessário pontuar que a Fundação TurisAngra tem papel definido na gestão do turismo, sendo sua principal função a ordenação, controle das atividades e, sobretudo, a promoção da cidade. Mesmo que tenha assumido funções de fiscalização, elas não lhe são atribuições diretas. Um meio de corrigir isso será o programa Turismo Legal, ao qual pretendo dar agilidade na concepção, criação e implantação. Mas adianto que o mercado e seus agentes privados têm a tarefa de colaborar com esse ordenamento, evitando a 'Torre de Babel', que não é exclusividade do Poder Público.

A Fundação TurisAngra também rejeita a acusação de que menospreza ou trata com desimportância a organização dos empresários em Convention Bureau. Ao contrário, meu entendimento é que o Angra Convention deva ser fortalecido. Mas não pelo poder público apenas, por tratar-se de iniciativa empresarial, mas sim pelo próprio trade turístico. Ou não seria também uma manifestação de desinteresse o fato de que a Ilha Grande tem um Convention próprio? Por que os empresários da Ilha Grande não se associam ao Angra Convention e ao fortalecê-lo, passem também a dirigir-lhe os destinos? Não haverá maior demonstração de apoio ao Convention que o seu fortalecimento e esse não é papel exclusivo da Fundação TurisAngra que, ao contrário, o reconhece sim e o incentivará a partir do presente período.

Por fim, apesar de jornalista por ofício não quero me estender, registro que nem eu, nem qualquer pessoa que possa ter ocupado ou venha a ocupar a liderança da Fundação de Turismo, terá capacidade para menosprezar, alijar ou desvalorizar a atividade turística na Ilha Grande e, por conseguinte, seus operadores e empreendedores. A Ilha Grande é um destino turístico reconhecido e que faz parte do destino 'Angra dos Reis'. Não há inscrição diferente dessa, afinal trata-se a Ilha como território de seu município sede. Quanto à mesma ter status diferenciado em virtude de sua atividade turística, isso já está demonstrado de forma inequívoca pelo governo municipal, tanto nas representações de praias da Ilha no Conselho Municipal de Turismo, quanto na própria criação do GT da Ilha Grande, destinado, em especial a contemplar demandas específicas e generalizadas do Abraão. Ambos os organismos (Conselho e GT) podem e devem atuar em conjunto e não de forma divergente, segundo a missão que empreendo na TurisAngra.

A Fundação de Turismo reconhece a urgência e a necessidade de investimentos e melhorias em cais, píeres, estações de embarque e na própria operação turística no continente e na Ilha Grande. Não é por acaso que, neste momento, estamos fazendo melhorias na Estação Santa Luzia, no Centro e na Estação Abraão. No ano passado reformamos o Cais do Carmo e desde 2013, diversos outros cais no continente e na Ilha. Há muito mais a se fazer e não me faltará coragem e entusiasmo.

No período em que estiver na liderança das ações da Fundação de Turismo, essa atividade não será destruída por falta de gestão, indisposição para o diálogo ou medo de desafios. O compromisso deste período de Governo e da prefeita Conceição Rabha é dar, ao contrário, cada vez mais condições à autoridade pública do turismo para fazer inserir-se nos interesses do setor e deste amálgama, extrair ações concretas em prol do turismo sustentável e da correta divisão de responsabilidades entre o poder público e a iniciativa privada. Sei que poderei contar com o povo da nossa cidade nesta tarefa.

Abraço fraterno

Klauber Valente
Diretor-presidente da Fundação TurisAngra



CULTURA CAIÇARA

A CIRANDA DE TARITUBA NA FESTA DE SANTA CRUZ

Érica Pereira Mota
Educadora das séries iniciais da Ilha Grande

São nove dias de novenas, que finaliza dia 3 de maio, dia de Santa Cruz.

Como de costume, cada dia uma paróquia foi convidada para celebrar a padroeira de Tarituba :Comunidade São Roque, São Roque; Comunidade São José, Corisco; Comunidade Nossa Senhora da Penha, Penha; Comunidade Sagra da Família, Condado; Comunidade São Pedro e São Paulo, Ilhado Araújo; Comunidade Nossa Senhora da Conceição, Barra Grande; Comunidade Santa Cruz,Várzea; Comunidade São Francisco de Assis,Chácara da Saudade; e, abrindo e fechando os festejos, a Comunidade de Santa Cruz de Tarituba.

No último dia, o casal festeiro do ano, que neste ano foram Wado e Mírian, tendo a filha Karla sempre junto, puxa a Alvorada juntamente com a comissão de apoio, para despertar os moradores as 6h da manhã numa caminhada em direção à igreja, quando é apresentado o casal responsável pela festa do próximo ano.

As festas de Santa Cruz sempre foram comemoradas com a presença da ciranda. Aliás, tanto uma como outra, são patrimônio da comunidade. Sobre a apresentação da Ciranda na Festa de Santa Cruz, diz Didito, um dos cantores, "A Festa é ponto alto da Ciranda".

Há 30 anos atrás o grupo já saía com os 'folclores':carangueijo, flor domar, dança do chapéu, tontinha, chico caterete e a ciranda propriamente dita. Com esses repertórios, o grupo já foi apresentar seu trabalho no Palácio do Catete, UERJ, SESCs, Largo da Carioca, Caio Martins, São Paulo, Roque in Rio, Paraty, Festa do Divino em Angra, Casa Fraça Brasil, Gama Filho, etc,. Quando são convidados por instituições, são remunerados, mas quando é festa em comunidades, isso não é impedimento. Inclusive o grupo de cirandeiros de Tarituba já esteve na Ilha Grande, tendo Neuseli Cardoso e Hilda Maria como anfritriãs para a realização de oficinas.

É muito bonito ver uma comunidade afinada em prol da união dos seus concidadãos, em forma religiosa e cultural, inclusive com crianças brincando em meio à coisa séria, aprendendo junto.

Um viva aos cirandeiros que fizeram e continuam fazendo história: Didito, Dona Penha Pelegrino, Chiquinho, Bidico (Benedito José Bulhões), José Pedro, Pedro, Candinho, Pedro José de Bulhões Neto, Benedito Bulhões (aprendeu com o avô, mestre Francisco José de Bulhões, conhecido como Chiquinho), Benedito Hilário, Joaquim Meira, Pedrinho, Joãozinho, Joaquim, Inês, Sibélia e muitos outros!

E que se faça valer a canção da ciranda!

"(...)
Quando o povo nas ruas sorrir, e a roseira de novo florir,
Eu vou cantar!
Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão,
Eu vou cantar!
Quando os muros que cercamos jardins, destruídos,
Então os jasmins vão perfumar!

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo!
No olhar da gente a certeza de irmãos. Reinado do povo!

Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação,
Eu vou sonhar!
E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração,
Vai triunfar!
Quando a voz da verdade se ouvir,
E a mentira não mais existir, será, enfim,
tempo novo de eternal justiça,
sem mais ódio, sem sangue ou cobiça,
vai ser assim!"

BRIGADA MIRIM ECOLÓGICA DA ILHA GRANDE

BRIGADISTAS VISITAM O COLÉGIO NAVAL

As atividades relacionadas à visita ao Colégio Naval de Angra dos Reis pelos 44 adolescentes que fazem parte da Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande em 2015, foram iniciadas ainda na véspera, 24 de abril, data em que foi realizada a logística para a reunião dos brigadistas moradores das praias de Araçatiba, Vermelha, Longa e Matariz, na sede da Brigada na Vila do Abraão.

Na referida data foi realizado mutirão de limpeza e arrumação da sede da Brigada, pelos brigadistas da Vila do Abraão, com o objetivo de recepcionar os brigadistas visitantes de outras praias, considerando que o pernoite dos mesmos seria feito no local.

Os Brigadistas trazidos de outras praias chegaram a sede da Brigada Mirim por volta das 18h, trazidos por embarcação contratada junto a empresa Athos. Os mesmos foram recebidos pelos voluntários, Ingrid Peres e Fábio Sendim, e se acomodaram nos locais indicados: meninos na sala e meninas no Laboratório de Informática, e posteriormente receberam algumas orientações sobre o convívio no local, bem como sobre a programação prevista durante a visita ao Colégio Naval. Um grupo alegre e descontraído demonstrou grande interesse pelo conhecimento, através de uma interação bem participativa e objetiva.



Os jovens brigadistas visitaram o Colégio Naval em Angra dos Reis no dia 24 de abril

PROGRAMAÇÃO

"25 de Abril (Sábado)

09h00 - Travessia do AvIn para o CN com os 42 adolescentes e 3 monitores;
11h00 - Chegada do AvIn no CN;
11h00 às 11h45 - Instalação dos brigadistas em seus respectivos alojamentos;
12h00 às 13h15- Almoço no rancho dos alunos;
13h15 às 13h30-Deslocamento para o auditório da SAG;
13h30 às 14h30-Aula teórica e prática de marinharia (nós e voltas);
14h30 às 14h40- Intervalo;
14h40 às 15h40- Aula de primeiros-socorros;
15h40 às 15h50 - Intervalo;
15h50 às16h50-Aula de navegação e RIPEAM (Regulamento Internacional para Evitar Abalroamentos no Mar);
16h50 às 17h00 - Intervalo;
17h00 às 17h30 - Palavra aberta;
17:30 às 17:40 - Deslocamento em direção ao mastro principal;
17:45 - Cerimonial à Bandeira;
17h50 às 18h40-Rancho;
18h40 às 18h50 - Deslocamento para o auditório da SAG;
19h00 às 21h00- Exibição de filme ("O Mestre dos Mares" – sujeito a alteração);
21h00 às 21h15- Deslocamento para o rancho;
21h15 às 21h45-Ceia;
21h45 - Deslocamento dos brigadistas para os alojamentos;

26 de Abril (Domingo)

07h00 -Alvorada;
07h30 às08:15 - Rancho;
08h15- Deslocamento para a piscina de 25 metros;
08h30 às10:30 - Aula teórica e prática de natação de salvamento;
10h30 - Deslocamento para os alojamentos;
11h15 às12:00 – Rancho;
12h30- Embarque no AvIn;
12h30 às14:30 - Travessia CN x Abraão e aula prática de navegação e RIPEAM;
Até as 17h00- Regresso do AvIn para o CN."

MENSAGEM DO COMANDANTE DO COLÉGIO NAVAL

É com grande satisfação que o Colégio naval recebe os integrantes da Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande. Sejam todos muito bem-vindos! Considero de suma importância o papel desemprenhado por essa Organização não Governamental, que há mais de 25 anos compromete-se em contribuir para a formação cívica de jovens e preocupa-se em preservar os recursos naturais da Ilha Grande e a promover a conscientização ambiental da população local e dos visitantes, em praias e trilhas da região. Tenham a certeza de que estão colaborando para a construção de um futuro melhor.

A Marinha do Brasil, que tem papel fundamental na prevenção da poluição de nossos mares e rios, por meio de atividades de Inspeção Naval, realizadas por nossos navios e embarcações, sente-se honrada em participar dessa nobre parceria.

Espero que os ensinamentos transmitidos a vocês, jovens brigadistas, ao longo deste fim de semana, contribuam para o desempenho de suas atividades diárias e que esse contato sirva, sobretudo, para reforçar em suas mentes e corações o sentimento de culto aos símbolos nacionais e de amor à Pátria.

Viva a Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande!
Viva o Meio Ambiente
Viva a Marinha
Viva o Brasil

GUILHERME DA SILVA COSTA
Capitão de Mar-e-Guerra
Comandante"

NA VISÃO DO JORNAL

A equipe de nosso jornal preocupa-se constantemente com a sustentabilidade e a qualidade de vida na Ilha Grande. A sustentabilidade nada mais é que a proteção ambiental e a garantia do econômico sem degradação; para isso a capacitação é fundamental, a educação e a postura do cidadão frente à sociedade tornam-se indispensáveis e destes fatores se tem como retorno, o aumento da autoestima, o pertencimento e abertura de janelas para a visão do futuro de cada indivíduo. Consequentemente a boa qualidade de vida se fará presente, que acreditamos ser o objetivo principal de todo o cidadão bem-intencionado. Nossos cumprimentos aos gestores da Brigada Mirim, pela iniciativa e a Marinha do Brasil, por esta integração civil/militar para o desenvolvimento do cidadão. Enquanto grande parte da juventude vive no ócio a nossa, com a dedicação de seus gestores e colaboração da Marinha, trabalha pelo engrandecimento de seu amanhã. Parabéns a todos.

N. Palma

SEBRAE

EMPRETEC MOBILIZA EMPREENDEDORES NA ILHA GRANDE

O Sebrae/RJ realizou, entre os dias 04 e 09 de maio, o seminário Empretec. Durante seis dias, 12 empreendedores da Ilha Grande participaram do curso, em sistema de imersão, na Pousada Paraíso Ilha Grande, e foram desafiados em atividades cientificamente fundamentadas que apontam como um empreendedor de sucesso age com base em características comportamentais.

A Ilha possui muitos pontos em comum com o seminário. A Ilha é repleta de trilhas e não trilhos. Esta flexibilidade é muito importante para o empreendedor. Existe ainda, o vento do leste tão comentado pelos nativos e que de nada serve ao navegante se este não sabe aonde quer ir, qual o seu objetivo e qual a sua meta. O empreendedor é um eterno apaixonado. Assim como Constantino Cokotós que por muitos anos abrilhantou a cultura da região e hoje dá nome ao Centro Cultural onde foi realizada a palestra de apresentação, organizada pelo Sebrae/RJ, antes do seminário.

O Empretec é uma metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU) voltada para o desenvolvimento de características do comportamento empreendedor e para a identificação de novas oportunidades de negócios. Promovido em cerca de 34 países, no Brasil o Empretec é realizado com exclusividade pelo Sebrae.

O programa proporciona aos participantes a melhoria no desempenho empresarial, maior segurança na tomada de decisões, a ampliação da visão de oportunidades, dentre outros ganhos, aumentando assim as chances de sucesso empresarial.

O Sebrae/RJ tem ainda outros cursos que podem ajudar os empresários a desenvolver e aprimorar o seu negócio. A equipe de analistas da coordenação regional do Sebrae/RJ na Costa Verde presta atendimento na subprefeitura da Vila do Abraão todas as terças-feiras, de 10h às 16h.



Durante cinco dias, doze empreendedores da Ilha Grande participaram do Seminário Empretec promovido pelo SEBRAE.



OPINIÃO

PRODETUR NA VILA ABRAÃO: A CASA-GRANDE CONTINUA MANDANDO

Fazendo o que mais sabe e o que mais gosta, a autoridade continua deitando e rolando. Em um mar de anomia e indiferença, com a sociedade punida por uma lamentável falta de liderança nas decisões estratégicas em cenário de incertezas, os donos do Prodetur tripudiam em cima das expectativas que eles próprios criaram nos moradores da Vila Abraão há pelo menos cinco anos. Mestre na arte da enganação, o governo do estado ainda não anunciou de verdade se, e quando, as necessárias obras de saneamento acontecerão.

Solitário, o jornal O Eco se esforça para manter seus leitores minimamente informados sobre o assunto. Campeã da má vontade e da arrogância, a turma do estado tortura a todos com a chibata da desinformação. E o que é pior, sambando ao ritmo do me bate que eu gosto, ninguém reclama.

O Grupo de Trabalho (GT Ilha Grande) criado no ano passado pela prefeitura de Angra dos Reis por pressão de algumas entidades locais para debater assuntos de interesse coletivo, tem sido a única via formal e legal que poderia fazer as coisas andarem. Mesmo assim, o governo do estado não dá a menor bola para as cobranças feitas. Há exato um ano atrás o CODIG, a Associação Curupira e a OSIG entregaram à coordenação do GT Ilha Grande um documento intitulado PRODETUR NA VILA ABRAÃO com proposições voltadas para assegurar a melhor participação dos moradores nas obras (ver O Eco 182, de junho de 2014).

Como tática para redução de danos, até a torcida do Flamengo sabe que as demandas da sociedade devem estar sempre acima da capacidade dos governos. Afinal, essa gente que manda em tudo e em todos, ajudada pelos seus puxa-sacos, lobistas e operadores preferidos, não querem largar o osso por nada neste mundo.

Além de demandar a construção de um pacto de transparência e respeito com a sociedade civil local, o documento questiona a forma de contratação para a execução das obras e ressalta a obrigatoriedade do diálogo ser entre governo e moradores, sem intermediários.

O título do edital disponibilizado na página do Prodetur (www.prodetur.rj.gov.br) para a contratação da obra é claro: "Serviços Técnicos Especializados de Engenharia para Elaboração dos Projetos Executivos e Execução das Obras de Saneamento, Drenagem e Urbanização – Vila do Abraão – Ilha Grande – Angra dos Reis". Em outras palavras, a modalidade do contrato estabelecida pelo governo do estado é conhecida como EPC . Os contratos EPC incluem o Projeto Executivo ou de detalhamento, a compra de equipamentos e materiais, além da construção e montagem da instalação. A verdadeira farra do boi.

Considero um equivoco e uma ilegalidade a contratação do Projeto Executivo ou de detalhamento junto com a contratação da execução da obra. O artigo 9ª da lei nº 8.666, de 21/06/1993 tem como virtude a peremptória vedação direta ou indireta do autor do Projeto Básico ou Executivo, na licitação ou, ainda, a execução da obra ou serviço, bem como do fornecimento de bens a ela necessários.

O Edital do PRODETUR disponibiliza apenas o Projeto Básico, ou de arquitetura. Este tipo de contrato restringe o número de empresas potencialmente fornecedoras, pelos elevados valores de capital de giro envolvidos, assim como pela diversidade de especialidades envolvidas, e facilitam a cartelização entre poucos empreiteiros de capital concentrado. Além disso , pela amplitude do escopo, dificultam o detalhamento dos bens e serviços a serem adquiridos, facilitando a ação do corpo de técnicos e advogados dos contratados na demanda por pleitos por revisão contratual e aditivos. A situação é historicamente demonstrada na elevação dos custos em relação aos valores contratuais originalmente licitados e firmados.

> "Este tipo de contrato restringe o número de empresas potencialmente fornecedoras, pelos elevados valores de capital de giro envolvidos"

O "epcismo" que grassa na área pública dá azo às relações incestuosas entre o Contratante e empreiteiras, culminando sempre nos famigerados pleitos de reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos, de onde surgem os indefectíveis superfaturamentos.

> "uma das razões para o insucesso das obras públicas é a contratação das mesmas ser feita sem que o Projeto Executivo esteja pronto e acabado."

A INDÚSTRIA DE ADITIVOS. Recentemente descobriu-se um canal sofisticado para a drenagem de recursos públicos aplicados na maioria das obras envolvendo o setor público: os contratos EPC e seus nefastos aditivos e subcontratações que multiplicam os orçamentos dos projetos, depois de vencida a concorrência por alguma integrante de um cartel consolidado há décadas. Este é um dos pontos que consolidam a corrupção. Se determinada empresa ou consórcio ganha uma licitação, pode subcontratar outra para fazer os serviços, ou parte deles. Isso sistematiza a cartelização. A nosso ver, o caminho correto é a participação direta do governo do estado no gerenciamento financeiro e no acompanhamento das obras e projetos, inclusive e, sobretudo, no diálogo com a sociedade civil. Ao lado dos contratos EPC existe como subproduto a contribuição nefasta de um modelo de gestão que valoriza burocratas e apaniguados, onde estes estarão mais comprometidos com quem os nomearam do que com a obra em si.

Está em todos os jornais: uma das razões para o insucesso das obras públicas é a contratação das mesmas ser feita sem que o Projeto Executivo esteja pronto e acabado. Foge da razão contratar uma obra por preço fixo sem que o projeto esteja pronto. E, pelo jeito, caminhamos na direção de um cenário onde os prazos e os custos sairão de controle.

Contratos imperfeitos exatamente como esse causaram a Operação Lava Jato. Os réus confessos do processo já declararam que os dois lados do balcão se deram bem com essa prática, sendo natural o orçamento das obras inflar pela precariedade dos contratos, pois não havia como precisar os custos envolvidos sem o devido Projeto Executivo estar terminado. Com a palavra o ex-diretor da Petrobrás, Paulo Roberto Costa: "Os valores finais das obras são muito superiores ao real em função das deficiências que são detectadas no projeto básico".

Um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) confirma a tese de que a falha nos Projetos é a maior vilã das obras públicas. Das 668 fiscalizações de obras feitas pelo TCU desde 2011, 333 (49,8%) viram irregularidades no "Projeto Básico ou Executivo". Em segundo lugar vem as falhas no processo licitatório, com 312 obras (46,7%). Em terceiro, 267 obras (40%); em quarto, 211 obras (31,6%).

A quem interessa afinal, um contrato desse tipo?

Por falta de vontade, dos daqui e dos de lá, esse assunto está no limbo e não tem sido incluído na pauta de debates, apequenando-o.

No O Eco de junho de 2014 este escriba já levantava o véu da terceirização do papel do Estado: as contratações da Gestão e Comunicação Social do Projeto (PGCS) e da Supervisão e Apoio Técnico à Fiscalização das Obras. Uma vergonha, caro leitor. Teremos de nos dirigir a terceiros.

Pelo valor de R$ R$ 381.970,31 o governo do estado contratou o Consórcio Ilha Grande para a "Elaboração do Estudo de Viabilidade Econômico Financeira do Projeto de Saneamento, Urbanização e Drenagem da Vila do Abraão - Ilha Grande - Angra Dos Reis". Compõem o consórcio as em-

presas Concremat Engenharia e Tecnologia, Barcelona Brasil Group e Instituto Superior de Administração e Economia (ISAE). A Concremat é uma das patrocinadoras do Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Baía da Ilha Grande, o conhecido CONSIG, parceiro do Prodetur como representante de grandes empresários da região e que se coloca em sua página eletrônica como grande catalisador junto à Prefeitura, Governo do Estado, Governo Federal e iniciativa privada.

Como nada sabemos sobre o contrato, cabe a pergunta: Que estudo será esse, contratado junto com o anúncio das obras? E se o tal estudo vier a indicar inviabilidade econômica financeira do Projeto? Vai tudo pro brejo?

Há pouco menos de um mês o governo do estado publicou solicitação de manifestação de interesse para o PGCS. As empresas que apresentaram interesse foram: AUDENTIA COMUNICAÇÃO, CONCREMAT Engenharia e Tecnologia S.A., DIAGONAL Empreendimentos e Gestão de Negócios Ltda e DIALOG Inovação, Sustentabilidade e Consultoria Ltda.

Como já disse no artigo PRODETUR NA VILA ABRAÃO: QUANTO VALE OU É POR QUILO?, não vamos nos iludir com a ideia de que, se formos pacientes e obedientes receberemos um vistoso diploma de bem comportado. A decisão pelas obras é estritamente política e financeira, jamais social. Não será pelos nossos lindos olhos ou pelo ranger de nossos dentes que iremos dividir nossa vida com um canteiro de obras enquanto dialogamos com gente que não convidamos para a festa.

Após um sem número de projetos e promessas, das quais participei ativamente para sua realização, espero sinceramente que essa cartada não fracasse. Mas não a qualquer preço. Em ambiente onde empresários e poder público andam de mãos dadas, o andar de baixo tem chance zero de avançar com dignidade.

O grande custo será não aprendermos com nossos erros, ou, pior ainda, com nossos acertos.

NOTAS:

Engineering, Procurement, Construction

Segundo a Lei Federal nº 8.666, de 21/06/1993, Projeto Executivo é o conjunto dos elementos necessários e suficientes à execução completa da obra, de acordo com as normas pertinentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Alexandre Guilherme de Oliveira e Silva
Morador da Ilha Grande
OPINIÃO DO JORNAL

O Alexandre é grande parceiro do jornal sobretudo em ideias. O escopo de seu texto, acredito coincidir com a opinião de todos os que conhecem o Estado e de forma honesta não comungam do sistema de formação e execução de projetos com sabor de armadilhas. Acredito também que o grupo de associações que formam o GT, tenham igual pensamento. Após análise desta mataria este jornal endossa o texto fortificando a opinião do Alexandre. Nós estamos cansados de expectativas criadas por embustes do Estado e finalmente frustradas. A sociedade não tem mais como suportar isso.



CANTINHO DA SABEDORIA

"Entre o governo que faz mal e o povo que o consente, há uma certa cumplicidade vergonhosa" - Victor Hugo

"Liberdade significa responsabilidade. É por isso que tanta gente tem medo dela" Bernard Shaw

"A caridade não depende da qualidade da bolsa. É fonte nascida no coração" Emmanuel

**** Colaboração Seu Tuller***

ANIVERSÁRIO DA MALU

Maria Luiza, minha neta, parecia gente grande em sua festa de aniversário de um aninho. Pai, tios, avós e amigos, todos bobos e ela achando todo mundo idiota. Curtiu até o final, dando satisfações a todos. A molequinha é danada. Nem quis saber de quanto foi o cheque para pagar a casa de festa. É! Mulher é mulher, né?

As fotos dizem o restante!

N. Palma





IlhaGrande.Org

O portal turístico da Ilha Grande está repleto de novidades! Informações sobre pousadas, praias e trilhas, passeios, promoções, como chegar, fotos e muito mais! Acesse e confira: www.IlhaGrande.Org

Pousada Manacá

Idiomas: português, francês, inglês, espanhol e deusch

Tranqüilidade total, vista privilegiada da baía
Arte indígena – Coleção do proprietário.
Conheça-nos, você vai gostar!



Situada na Praia do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis

Contatos: **Tel (24) 3361 5404 (21) 9631 2374**
e-mail: kazukola@uol.com.br
Detalhes em nosso site: http://www.ilhagrandemanaca.com.br/

OPINIÃO

PRAZER E ILHA GRANDE

Estamos sentados à beira mar, olhando o mar, o horizonte. Crianças brincam calmamente com seus baldinhos cheios de areia, fazendo castelos e depois desmanchando. O ar é o mais perfumado possível, pois tem cheiro de vida, a maresia. Nuvens no céu, sem acobertar o sol anunciam o belo dia em curso que vai terminar bem. É uma vida idílica, de sonhos, de prazeres naturais. O mais importante é o sossego. Graças a ele temos o equilíbrio de nossas mentes e a poeira vai se assentando, vamos esquecendo o mal que a vida urbana nos outorgou. É um quadro na qual as fotografias daquele dia irão nos lembrar de nossa felicidade. Quando estivermos em nossa casa, à noite depois de um dia estressante, iremos rever aqueles bons momentos pelos vídeos que fizemos e vamos comentar: "que dia feliz".

Então vamos nos indagar o que é o prazer? Devemos buscá-lo a qualquer preço? Quais são as consequências do prazer? Existiram na Grécia antiga alguns filósofos que se preocuparam com esse tema. Seu maior representante foi Aristipo de Cirene, ele difundiu a ideia, que se transformou em uma corrente filosófica chamada "hedonismo". O que seria? É uma teoria ou doutrina filosófico moral que afirma ser o prazer, o supremo bem da vida humana. Aristipo distinguia dois estados da alma humana: o prazer (movimento suave do amor) e a dor (movimento áspero do amor). Segundo ele, o prazer, independentemente da sua origem, tem sempre a mesma qualidade e o único caminho para a felicidade é a busca do prazer e a diminuição da dor. Ele afirma inclusive que o prazer corpóreo é o próprio sentido da vida. O hedonismo hoje em dia para alguns críticos tem sentido pejorativo. Uma vida toda voltada para os prazeres sendo estes o motivo da vida, nos fariam pessoas extremamente egoístas. Diria para a família, se estivesse em uma praia da Ilha Grande: "Não me incomodem, não façam barulho, preciso descansar". Como posso não ter barulho com crianças felizes brincando à nossa volta? Para que a felicidade não seja um fardo egoísta, deveríamos tempera-la com moderação e bom-senso. Um grande amigo filósofo grego nos ajudou a não sermos hedonistas radicais, seu nome é Epicuro. Dele herdamos sua escola filosófica: "O Epicurismo". Dos mais de trezentos escritos que ele nos deixou nenhum sobreviveu, só fragmentos deixados por alguns de seus seguidores. Mas ruínas do muro que ficava ao lado de um mercado sobreviveram, onde gravados na pedra e não puderam ser destruídos, dizia que o que estava dentro do mercado para se comprar não nos fariam felizes, mas só provocariam prazer imediato. Por isso insistia que três pontos principais deveriam pautar nossa vida. Primeiro, ter bons amigos. Segundo, uma vida financeira estável. Terceiro, uma vida analisada, que tivéssemos tempo para pensarmos e meditarmos sobre nossa existência, no caso nossa vida familiar e pessoal. O filósofo acreditava que o maior bem era a procura de prazeres moderados de forma a atingir um estado de tranquilidade, chamado de "ataraxia" e de libertação do medo, assim como a ausência de sofrimento corporal, conhecido como a "aponia". Se então misturarmos o Hedonismo com um pouco de Epicurismo, haverá uma grande possibilidade de sucesso de uma vida feliz.

Só resta mais um tempero para a nossa receita de felicidade. Seria a corrente filosófica do "utilitarismo" que é uma doutrina ética defendida principalmente por John Stuart Mill que afirma que as ações são boas quando tendem a promover a felicidade e más quando tendem a promover o oposto da felicidade. Uma regra importante do utilitarismo é o "principio de otimização", que exige o bem-estar geral, que não o apresenta como facultativo, mas como um dever. Devemos então principalmente respeitar o outro na sua liberdade individual e promovermos o seu bem, por sermos principalmente um ser social.

Estamos sentados agora em um belo restaurante da Ilha Grande à beira-mar. Pedimos ao garçom uma moqueca temperada com hedonismo em dose suave, epicurismo à vontade por não fazer mal a ninguém e uma boa porção de utilitarismo que vai concretizar nossas boas intenções com nosso próximo. A receita filosófica está aí para quem quiser saborear. Nada melhor que estar em paz de espírito sabendo que nossos atos não são condenáveis e que nossa estadia nesta ilha de Deus será abençoada através de nossos atos sem culpa. Os filósofos nos ajudam a viver melhor porque pensam por nós e descobrem caminhos pelos quais raramente iremos encontrar. Ouvi-los é um sinal de respeito e inteligência. Se quisermos ter uma vida feliz, procuremos principalmente entender através deles porque sempre haverá uma saída para compreendermos a vida e seus contratempos. Grandes comunidades epicuristas habitam lugares paradisíacos e naturais, por entenderem que aí mora a felicidade. Só não podemos esquecer que ela mora e se exercita principalmente no entendimento, que é o papel da filosofia. Para o entendimento do prazer usamos três correntes filosóficas, o hedonismo, o epicurismo e o utilitarismo, mas muitas outras estariam envolvidas porque o prazer é um tema quase inesgotável. A inesgotabilidade desse tema talvez se extinguisse na própria práxis, que é o de estar inserido em uma comunidade na Ilha Grande. Lá você encontra o verdadeiro prazer natural porque a natureza responde pela prolixidade da filosofia. A vida é contemplativa e nada melhor que ter o prazer supremo, aquele que o criador nos presenteou. No gênesis o primeiro livro da bíblia Deus fez os mares, a terra e os animais. Gostaria que fosse da seguinte forma: "Deixou por ultimo o homem e a Ilha Grande, porque primeiro a concebeu, depois a pintou e a projetou sem pressa, minuciosamente. Maravilhado com sua criação, previu que deveria ser grande e que os homens a chamariam assim, Ilha Grande". Seria mais que uma porta, seria um "portal" de outra dimensão que só os homens sensíveis pudessem perceber. Seria o vestíbulo de uma grande baía para quem visitasse mais de trezentas ilhas e seria a rainha de todas elas, porque seria coroada como alteza de um reino de puro prazer.

> "Os filósofos nos ajudam a viver melhor porque pensam por nós e descobrem caminhos pelos quais raramente iremos encontrar."

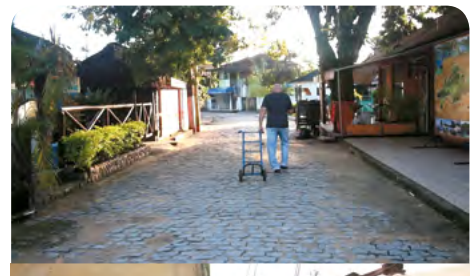
Ricardo Yabrudi

OPINIÃO

O ECO QUE ELE FAZ

No mês de maio o jornal o Eco completa seus 15 anos de existência e para comemorar estamos produzindo um documentário sobre ele que será exibido na 2° Mostra Caiçara de Cinema já marcado para novembro deste mesmo ano. Unido ao seu idealizador Nelson Palma, que para surpresa minha junto dos seus 78 anos possui um vigor de deixar muitos jovens no chinelo quando o assunto é o Jornal.

Depoimento pessoal meu que venho acompanhando a odisseia que é colocar todos os meses este jornal em pé e nas mãos de seus leitores, eu fui com ele até Angra desembarcar o jornal de um carro que foi busca-lo no Centro do Rio, para coloca-lo num barco a caminho da Vila do Abrãao , coisa de maluco beleza! ainda mais se tratando do empenho em jogar para o barco todos os 5.000 exemplares. E depois distribuir de mão em mão as noticias desse lugar tão paradisíaco que é a Ilha Grande.





A maratona de recebimento e distribuição do jornal é mensal

È carrinho de mão daqui, é caminhada na areia da praia com chuva dali ,é o Abraão de ponta a ponta sendo ligado pela informação partilhada que este veículo trás.

O Eco é feito de gente muito apaixonada e vigorosa que em meio a tanta loucura da vida consegue fazer acontecer o sonho de ir cada vez mais adiante junto de seus leitores, escritores e produtores. Quero deixar meus parabéns a todos que em 15 anos ajudou a construir esta história que sem dúvida nenhuma faz ECO...

Texto e fotos: Kelly Robaina
Produtora audiovisual
Meldro Filmes

Este espaço foi criado para os desabafos, desafetos e lavagem da alma, dos que tem algo a dizer, mas são inibidos pela máquina pública ou pela máquina dos fora da lei, em simbiose no sistema. Aqui a tribuna é sua!

OPINIÃO

EXISTEM O CÉU, O PURGATORIO, O LIMBO E O INFERNO.

LIMBO: Lugar onde, segundo a teologia católica posterior ao séc. XIII, se encontram as almas das crianças muito novas que, embora não tivessem alguma culpa pessoal, morreram sem o batismo que as livrasse do pecado original.

7.Fam. Lugar para onde se atiram as coisas inúteis.

8.P. ext. Olvido, esquecimento: "Se este não fosse um país de desmemoriados, não estaria [Monteiro] Lobato no limbo atual, e nem sendo reabilitado pouco a pouco." (Francisco Costa, em Cult, p. 38.).

São variadas escolhas para o homo sapiens, tomar seu destino, também as esferas do Poder Público.

ANGRA DOS REIS ESTÁ NO LIMBO

Pela definição o lugar não é bom. Limbo é um lugarzinho de terceiro escalão, onde o céu não quer receber pelo acúmulo de pecados cometidos nas diversas gestões da vida, e o inferno também não quer porque sabe que o grande desentendimento entre os poderes que o "limboense" carrega, lhe causará desajustes na tranquilidade de sua harmonia. É uma situação mais ou menos semelhante a dos fugitivos da Libia para o continente europeu. "Se ficar morre de fome, se fugir o mediterrâneo engole. E agora o que vamos fazer? Temos que arrumar a casa! Temos que sair do limbo! Não podemos ir para o inferno! O céu não nos quer! Todos na Ilha Grande não cabem! Para decolar não temos aeroporto compatível! A Marinha não tem navios para todos.....N. Sra. Da Conceição! Minha padroeirinha! Ninguém mais quer ser prefeito, "pois o perfeito do prefeito é mais-que-perfeito", ninguém mais quer! Uffff! ANGRA FICARÁ À DERIVA no limbo até a CPI (Comissão Parlatória Itinerante) da Câmara pegar no timão! É!!! A Costa Verde, está "desclorofilada" e as folhas caem!!!

OPINIÃO

COSTA VERDE EM CRISE DE PREFEITOS

Se Deus morou nesta região arrependeu-se e mudou-se

"50% dos prefeitos litorâneo da Costa Verde estão presos e o restante, baleado ou enfermo. Deus não teve compaixão. É um panorama que merece pelo menos uma reflexão. Embora acusados de muitos crimes, acredito serem inocentes, o Ministério Publico e a Policia Federal é que são exageradamente rígidos, pois não respeitam o jeitinho brasileiro. Sabemos que o jeitinho brasileiro acabou por institucionalizar tudo o que chamamos de corrupção, no coloquial, ladroagem, portanto uma vez institucionalizado deve ser respeitado. O hábito em um comportamento faz a lei, portanto merece respeito, vocês não acham"? Pois é! Mas a Polícia Federal não quer nem saber!

Caro leitor, não acredite neste texto, pois o transformei em chanchada ou chacota, para que a graça transforme o sem vergonha em vergonha! Um dia aprenderemos a votar! Será?

Enepê





MATÉRIA ESPECIAL: QUATRO IRMÃOS - RS

CIDADE DE QUATRO IRMÃOS COMEMORA 15 ANOS

Uma importante colônia judaica da América do Sul



"Um bom momento de fazer uma leitura retrospectiva, para analise do presente e planejar a projeção do futuro".

As comemorações de emancipação do município se estenderam de 4 de abril até 23 de maio com as mais variadas festividades e participação da comunidade.

ANTECEDENTES E ORIGEM

Quatro Irmãos tem origem em uma fazenda de propriedade dos 4 irmãos Pacheco comprada por uma associação filantrópica inglesa chamada Jewish Colonization Association, ICA fundada pelo Barão Hirch. Esta associação tinha como objetivo principal, assentar judeus do leste europeu que necessitavam pelas mais diversas causas emigrar (sair de seus países). Foi a maior colônia judaica da América do Sul. Parte das terras, pela fazenda ser exagerada somente para os judeus, foi colonizada (por assentamento de interesse econômico da própria ICA) por descendentes italianos (maior número), alemães, poloneses, russos e a parte do campo por brasileiros oriundos da Fronteira e de origem portuguesa dos Açores. Teve seus tempos áureos, mas não sustentáveis, por razões não fáceis de explicar, nem entendidas racionalmente. O povo de origem judaica, tinha maior esclarecimento e visão futurista dos grandes centros, o que tornava evidente que no momento de ascensão econômica migrariam para lugares com espaço de crescer muito maior. O sustentável tinha como base a extração da araucária e por ser finita não se sustentou. A economia sustentada por um único produto, se este fracassar, o fundo do poço será o limite. Faltou visão de planejamento como em todo o lugar promissor. Coisas cíclicas de muitos lugares. Vejam os royalties do petróleo, resultam em desgraças por falta de gestão planejada.

ETNIAS

Esta enorme mistura étnica, obrigou a um certo sincretismo, tornando este povo, mesmo que isolado em grupos, ser muito gregário, até por necessidade de sobrevivência. A condição comunitária era muito forte e as reuniões se faziam em torno das igrejas: na sinagoga, na igreja católica e protestante. A frequência foi se tornando comum entre as religiões. O leitor pode até não entender o fato de incluir a sinagoga neste episódio, mas pouca gente sabem que a população do seu entorno, se aproximava dela quando o tenor Gregório Iospe cantava, ele era pai de Moisés, Israel e Salomão. A comunidade tinha admiração por ele. Gregório foi idealizador das balsas do Rio Uruguai que levavam a madeira para a Argentina. Tecnologia que trouxe da Ucrânia.

Entre as etnias, a de menor contato era a dos fazendeiros, pessoal do campo, povo mestiço e tradicionalmente reservado, mas de opinião forte. Nesta aproximação teve grande participação a família Rosseto, Amelio Palma, e alguns judeus que se entrosaram muito bem aos costumes dos estancieiros, como Samuel Shwarstmann, os Agrinhonivich, entre outros. Os judeus tornaram-se verdadeiros campeiros, inclusive nos trajes e no folclore. Na década de 50 já estavam todos em "simbiose". Os fazendeiro já eram "festeiros" das festas religiosas, doavam os bois para a churrascada e "pelo sabor se uniram todos", quebrando velhos paradigmas.

Após a década de 50, iniciou um sofrido histórico, muito decadente, pelo fim da araucária. O local se tornara uma vila fantasma. Pelos anos 70, ainda muito decadente, um esforço sobre-humano de um pequeno grupo, onde papai era militante, preconizando a ideia de emancipação, mas como um dos precursores da ideia, nunca chegou ver a realização. O ex-prefeito, professor Jupir deve ter memória disso. O grupo ampliou-se e por volta dos anos 90, o esforço comunitário fez eco, tornando-se município, consequentemente elevado a categoria de cidade e neste mês de maio, sua



Esta foto histórica mostra uma festa na igreja católica do Rio Padre, onde a comunidade de todas as etnias estava presente. Data de 1938. Eu estudei na escola do Rio Padre, por isso conheci a maioria dos que aí estavam: na primeira fila, da esquerda para a direita, João Marquetto, John Kalinka, Amelio Palma (meu pai comigo no colo), Ernesto Palma, meu avô, Dona Angelina, minha mãe. Na segunda fila da esquerda: (segundo) Antonio Pavan. Na metada da foto: Buby Kalinka, Elvira Palma, Maria Palma, Catarina Belusso, Leonora Palma (minhas tias), Romilda Casela Palma, minha avó. Logo acima: José Belusso, meu avô (lado materno), Reinaldo Fleck (Tabelião local), e Rogério Noal. O restante a memória falhou.

emancipação comemora 15 anos, com quase dois meses de festividades, bem merecidas pela luta de emancipação e êxito que o município alcançou. Tornou-se um município exemplar e referência como promissor e qualidade de vida.

Por ter-se mantido pequeno, com crescimento bem controlado, hoje é um município rico, com especial qualidade de vida para todos. Sinto-me feliz por ter nascido em Rio Padre, vilarejo da municipalidade e me criado com meus nove irmãos, há dois quilômetros do centro urbano do município, onde fomos educados, crescendo dentro de nossa cultura original que era o Vêneto do norte da Itália. Caro leitor, necessito um pouco de sua paciência para aproveitar esta oportunidade de falar um pouco de minha gente.

RAÍZES SÃO RAÍZES!

- Ainda preservamos toda a cultura, inclusive o idioma e fazemos a cada dois anos uma grande festa entre todos os irmãos, sobrinhos e demais parentes do entorno, "agora do tamanho do Brasil". Nossa família vive a emoção de viver bem, graças a Deus, aos nossos pais e aos ares de Quatro Irmãos, onde ainda mora meu irmão Zeca, nas terras que eram de nosso pai, Amélio Palma. É onde ele patrocina os encontrinhos extras de cada ano. Nosso pai foi um grande lutador por este lugar, como já disse, inclusive da ideia de emancipação do lugar. Com suas lutas ambientais, ecumênicas e comunitárias, sempre desprovido de qualquer preconceito ou interesse pessoal, conseguiu transitar muito bem entre às inúmeras etnias que formavam a região. A região era multicultural e consequentemente de muitos conflitos. Papai sempre mediou com maestria. Empenhou-se desde a construção da primeira capela, 1945, época em que eu era moleque e o ajudava. Formou estreitas ligações como povo judeu e quebrou muitos mitos e tabus, verdadeiros paradigmas da época e a ação de papai gerou a aceitação de um certo sincretismo onde as mais diversas tendências faziam fusão de elementos culturais diferentes, gerando harmonia no "balaio conflitante destas culturas". Sou história viva do episodio. A harmonia entre as culturas fortificou-se após a segunda guerra mundial. O elemento cultural era formado por italianos, alemães, poloneses, russos e judeus. Todos envolvidos na mesma guerra. O final da guerra foi comemorado, logo ali abaixo do hospital, na beira do Rio Padre, com uma gigante festa, gratuita a todos onde a churrascada comportou 20 bois. Caramba...e eu tava lá!

Papai era tão ambientalista, que ainda na década de 40, ele preconizava como ideias novas, sua visão futura, dos desastres ambientais de hoje. Neste pequeno espaço, preservado por ele, e prosseguido pelo nosso irmão Zeca (José Eloi), onde vive até hoje e educou até a conclusão da universidade seus filhos, é onde nos reunimos todos os anos, para apreciar a preservação da biota com grande parte de sua biodiversidade ainda existente. Graças a preocupação de papai em proteger a natureza, os macacos vêm à porta de casa, a ave fauna sobreviveu, as jacutingas e jacus, disputa o milho com as galinhas, os papagaios tagarelam o dia inteiro e os sabiás entoam seu hino majestoso, até o tucano dá o ar da graça em seu tom barítono desafinado. Em fim, a harmonia com toda a "biodiversidade" persistiu. Algumas espécies exóticas também apareceram, em busca de um refúgio seguro. Mamãe, dona Angelina, era do mesmo naipe, foi professora em Rio Padre por muitos anos e uma agente comunitária sem precedentes. Graças ao seu marco comunitário, no dia de seu falecimento, a quantidade de pessoas presentes foi impressionante. Até do Paraná, alcance máximo da onda do rádio à época, vieram seus conhecidos. Tal o prestígio de dona Angelina. Despindo-me da modéstia: Ela foi "madre Angelina de Quatro Irmãos".

Voltando ao nosso Quatro Irmãos, lá no noroeste do Rio Grande, região chamada de Alto Uruguai, exatamente no limite dos biomas Campos Sulinos (pampa) e Mata Atlântica. Esta particularidade rara, parece mentira, mas, sobe uma "nesguinha" da campanha que vem lá da fronteira, até além de Lagoa Vermelha, mais de trezentos km, que forma a continuação do bioma Pampa (ou campos sulinos) e nós nos criamos exatamente na divisa dos dois biomas. Interessante, ali não há uma zona de amortecimento entre os dois biomas, o campo era separado por uma parede de Mata Atlântica com mais de 30 m de altura riquíssima em biodiversidade, com predomínio da araucária. Ótima área para estudo, hoje praticamente não existe mais nada alem das áreas impostas pelo Código Florestal, ou algum cafundó impróprio para a agricultura. É uma riqueza agrícola incomparável, onde até os minifúndios produzem dentro de alta tecnologia. Quatro Irmãos, considero um município modelo, para não haver o êxodo rural e tampouco o exagero da expansão demográfica, fator de preocupação para toda a humanidade. Já somos sete bilhões e quinhentos milhões no planeta e como não temos outro planeta ao nosso alcance, temos que parar! Isto é apenas racional! Na década de 50 eu estudei a população do mundo com dois bilhões, ainda estou aqui e já somos sete bilhões e meio. Não é preocupante?

A PRODUÇÃO ECONÔMICA DO MUNICÍPIO

É uma economia agrícola com alta tecnologia, praticamente tudo mecanizado, com técnicas de plantio e colheita modernissimas e EMATER presente.

AGRICULTURA DA PEQUENO PORTE

Até o pequeno agricultor produz com tecnologia de ponta. Esta vaca pertence a pequeno agricultor, produziu até 40 litros de leite em um dia. O ordenhar também moderno, os animais com assistência veterinária e tratados de forma a terem boa qualidade de vida. Há consciência de que o animal também precisa ser feliz, pois sente tudo o que nós sentimos, inclusive a emoção, porquanto o estresse.





Plantação de soja - plantio direto



Ordenhamento

INTERESSANTE

AGRICULTURA DE GRANDE PORTE

A produção de grande porte se destaca pela alta qualidade dos produtos e a tecnologia aplicada, que atende à qualquer exigência. Na produção agrícola é modelo em qualidade e produtividade por hectare. O relevo característico da região, formado em sua maioria pelas coxilhas típicas da zona de campanha, torna muito favorável à mecanização agrícola.



colheitadeira de grãos

A CAPACITAÇÃO NO MUNICIPIO

Formatura do Curso de Culinária sobre Pescados, parceria com EMATER

A capacitação é fundamental no desenvolvimento do município, entre diversos cursos, foi realizando curso sobre reaproveitamento de pescados pela Emater-Quatro Irmãos.



Durante as festividades de 15 anos de emancipação, na comunidade de Poligno D, foi realizado curso de culinária e a degustação tornou-se festa. A formatura foi no dia 10 de abril.

A PARTE AMBIENTAL É FATOR DETERMINANTE NA SUSTENTABILIDADE

Por ter este município sua sustentabilidade de base agrícola e de alta tecnologia, é fundamental a preservação da água, mantendo-a limpa, protegendo a vegetação das margens dos rios (ciliar), assegurar a permanência de seu ecossistema (sua biota), repovoando quando necessário, controlando o extrativismo e os riscos com os defensivos agrícolas. Graças ao controle, a prática de lavar vasilhames utilizados nos defensivos diretamente no rio, foi extinta.

Repovoamento do Rio Padre

A Prefeitura realizou mais uma ação de preservação com repovoamento de peixes no Rio Padre.

Desenvolvida a segunda ação de preservação e recuperação do Rio Padre, pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Quatro Irmãos.

O evento integra o Programa de Preservação e Recuperação ambiental do governo municipal, onde foi promovida na quinta-feira (06/05), com a soltura de peixes de pequeno porte , cascudos ,jundiás e carpas, pelos servidores municipais.

Diante do quadro da percepção do desaparecimento de algumas espécies, foi constatada a necessidade de se fazer um levantamento biológico nos rios e córregos do município, para conhecer as espécies de peixes mais constantes, e as que mais sofreram prejuízos e ainda o tipo de alevino que deve povoar.

Tentativas de soltar alevinos e peixes adultos de forma aleatória no rio padre desde seu nascedouro, é uma alternativa de recuperação do rio e que fomenta a conscientização da população para a preservação.

A responsabilidade da preservação ambiental é de todos , nós estamos implementando ações que visam a reflexão e participação dos moradores, disse o Secretário de Meio Ambiente

O produtor rural Ari Bresolin, contribuiu de forma significativa, doando os peixes que foram soltos no rio.

O Prefeito Adilson de Valle, elogiou a iniciativa e disse que o município é parceiro nas ações que visem promover a preservação do meio ambiente. “ Nosso governo acredita e se propõe a buscar soluções dos nossos problemas ambientais. Para isso, precisamos criar fortes parcerias entre o poder público, entidades de defesa ambiental e sociedade organizada”, declarou o prefeito.

As atividades foram coordenadas pelo Secretário de Meio Ambiente, Antonio Narcizo Rogalski, pelo fiscal ambiental Gleison Medeiros e o servidor Vantuir Fróis.

Novas ações foram realizadas no município, no dia 22 de maio, por ocasião do dia Internacional da biodiversidade.



A vida do Rio e a importância da água são fundamentais. Ali existe parte das cabeceiras dos rios que formam a grande bacia do rio Uruguai. É um topo de planalto Integrante da fonte que alimenta a bacia. Tem um dito português interessante: “se queres o rio, preserve-lhe a fonte (nascente)”. É a preocupação existente.



Sanga do Salto

LEGADO HISTÓRICO

Um passado sem planejamento, certamente imaginando que a araucária nunca terminaria, porquanto a decadência não chegaria, mas chegou nos anos 60 e com a decadência, pouco sobrou como patrimônio histórico, mas o que sobrou é muito interessante. O que me refino não é critica, mas sim lembrando que no passado a abundância era tanta que o planejamento era dispensável no conceito da época.

O QUE SOBROU

O antigo hospital (Leopoldo Cohen, construído em 1932), restaurado recentemente entre a Federação Israelita e a Prefeitura, constituindo o primeiro memorial da Cultura Israelita do Estado, inaugurado há dois anos. Casarão em estilo do leste europeu. Mas para aguçar a saudade dos que ainda trazem na memória este passado, e são muitos, vamos ver mais sobre o memorial.

MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO JUDAICA É INAUGURADO EM QUATRO IRMÃOS

Prédio do Hospital Leopoldo Cohen construído em 1932, foi restaurado para abrigar o centro de cultura



Este memorial da Imigração Judaica inaugurado em Quatro Irmãos, no norte do Estado, deve marcar o resgate da cultura numa das primeiras regiões do país a receber uma imigração organizada de judeus. O prédio do Hospital Leopoldo Cohen, fundado em 1932, foi restaurado para abrigar o memorial e um centro de cultura.

No ano em que se comemora o centenário dos imigrantes judeus na região de Quatro Irmãos, o prédio construído em 1932 ganhou investimento de cerca de R$ 500 mil. Coordenado pelo Instituto Cultural Judaico Marc Chagall e executado pela Federação Israelita do RS (FIRS), o trabalho levou cinco anos para ficar pronto. O Centro Cultural e o Memorial da Imigração Judaica abriga a Secretaria de Educação e Cultura, dois auditórios e uma exposição com fotos e objetos que contam a trajetória dos imigrantes na região.

- É nossa responsabilidade para com a história e para com as pessoas que acolheram os imigrantes judeus quando para cá vieram, salienta o presidente da FIRS, Jarbas Milititsky.

A inauguração foi momento de emoção para dezenas de descendentes de imigrantes, e se transformou num reencontro de gerações.

- Nasci neste hospital e vivi até meus 13 anos na cidade, é emocionante ver o local restaurado, conta o oftalmologista Jacó Lavinski, de Porto Alegre.

Com um cerimonial judaico, o prédio foi reinaugurado às 11h de sábado 17 de novembro de 2012. O objetivo é preservar a história e consolidar a cidade como símbolo da imigração judaica.

O cemitério israelita é outro marco cultural que restou da imigração judaica



O cemitério judaico foi tombado pelo município de Erechim em 1997, quando Quatro Irmãos ainda era distrito. Principal marco da colonização judaica na região, o local foi esquecido pelas administrações.

Cruzar os portões onde figura ao alto a estrela de Davi, é uma viagem no tempo. Datados de 1909 em diante, as lápides remontam ao tempo em que o Barão Maurício de Hirsch fundou a Jewish Colonization Association e comprou a área de 93 mil hectares para reassentar nela judeus do mundo todo que queriam fugir à perseguição.

A SINAGORA E O TREM JÁ NÃO EXISTEM COMO MEMORIA



Para que o leitor se situe, com as diversidades deste lugar, vou publicar um sucinto histórico.

Pensando no leitor "mais acelerado": peço um pouco de paciência, pois me empolgo quando falo da minha terra natal e, escrevo até fazer "sopa de letras"! É! Ainda sou história viva deste lugar e vivo a emoção de viver ainda lá. Em fim, raízes são raízes!

HISTÓRICO DE QUATRO IRMÃOS

A origem do nome deve-se a propriedade de terra da família Santos Pacheco, quatro irmãos que possuíam 93.985 hectares, fazendo parte do município de Passo Fundo no ano de 1909. No ano de 1889, em Londres foi fundada pelo Barão Hirsch, a Jewish Colonization Association (ICA), que adquiriu a fazenda dos irmãos Pacheco para transformá-la em uma colonização judaica, sendo que em 1913 foi reconhecida pelo Governo do Estado como sociedade de utilidade pública. Nos anos de 1911 e 1912 começaram a chegar os primeiros judeus vindos de províncias da Argentina. Nessa mesma época chegava também da província da Bessarábia na Rússia, um contingente de 40 famílias de colonizadores judeus.

Em 1913, pouco antes do inicio da primeira guerra mundial aportou mais um contingente de 150 famílias também vindas de países do Império Russo, culminando em 1914 com um total de aproximadamente 450 famílias. Em 1923 os campos de Quatro Irmãos foram palco de uma ferrenha batalha chamada Revolução Borgista, conhecida popularmente como Revolução

do Combate travada entre Chimangos e Maragatos que disputavam o poder pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, hoje ainda se encontra no local da luta o Cemitério onde foram sepultadas as vítimas desta luta sangrenta. A colonização passou então a contar com a segunda escola judaica do Estado, o terceiro templo Israelita do Estado e ainda com terminal ferroviário para transporte de carga e passageiros com locomotivas próprias em conexão com Erebango.

Quatro Irmãos teve como saliente a formação da primeira Cooperativa Força e Luz do Brasil por volta dos anos de 1940 e 1950. O desenvolvimento de Quatro Irmãos deveu-se principalmente a abundância da araucária que permitiu a exploração de madeira, a criação de fabricas de celulose, fabrica de azeite, cinemas, hotéis, transformando-a em uma cidade com grandes atrativos na área de lazer e comércio. Com o passar do tempo juntaram-se aos colonizadores judeus os descendentes de italianos, alemães, poloneses etc.

Em 1927 foi fundada a primeira Igreja Católica na localidade de Rio Padre, inaugurada em 15 de novembro de 1927. Em 1944 por ato do Governo do Estado foi criado o primeiro Grupo Escolar de Quatro Irmãos. Em 1945 foi inaugurada a primeira Capela Católica na então Vila Quatro Irmãos, atendida na época pelo padre Monsenhor Farinon. Com o fim da extração da madeira pela falta da matéria prima, a Jewish Colonization Association encerrou suas atividades, o terminal ferroviário foi desativado, as serrarias e fábricas fechadas, a população começou a abandonar a cidade a procura de novos negócios em outros locais, transformando Quatro Irmãos em uma cidade abandonada. Passado o tempo Quatro Irmãos foi reduzido a condição de Vila, sendo Distrito do município de Erechim, pela precariedade do atendimento as condições de vida da população e o abandono, em 1994 um grupo de pessoas começou o movimento pela emancipação, tendo então culminado em 16 de Abril de 1996, a criação do município de direito, sendo impossibilitado da eleição de Prefeito e Vereadores por força de determinação legal, teve sua condição elevada a município de fato em 01 de janeiro de 2001. Quatro Irmãos têm nas suas terras uma agricultura bem desenvolvida, com áreas de alta produtividade, concentrando sua produção em milho, soja, trigo e feijão, criação de bovinos e suínos

EVOLUÇÃO DA HISTÓRIA

Como já falamos, a Jewish Colonization Association – ICA, foi criada pelo banqueiro de origem judaica - alemã, Barão Maurice de Hirsch, em 1891. Com a perseguição ao povo judeu, ele organizou a criação de colônias agrícolas no Brasil, Argentina e Canadá. Os imigrantes começaram a chegar em 1904 em Santa Maria, na Colônia de Philippson, e 1911 em Quatro Irmãos.

Eles recebiam lotes de 25 a 30 hectares com casas de madeira, animais, instrumentos agrícolas e sementes. A ideia era que refizessem suas vidas tirando o sustento da terra. Nos anos 20, a maior parte das famílias migrou para centros maiores em busca de estudo mais adiantado para os filhos e radicou-se em locais como Santa Maria, Erechim , Porto Alegre e São Paulo, tornando-se comerciantes.

Muitas famílias continuaram na região e alguns de seus descendentes são fazendeiros no local onde seus pais e avós se instalaram inicialmente.

A primeira integração entre a comunidade judaica e os brasileiros veio através da educação. Os imigrantes fundaram o Hospital Leopoldo Cohen, em Quatro Irmãos, e uma escola na Colônia de Philippson, cujo ensino era realizado em português e acolhia também os brasileiros, filhos dos colonos e trabalhadores da região.

ENFIM O BOLO DE ANIVERSÁRIO

Na festa do novilho precoce a surpresa foi o bolo de 15 metros.

Um bolo de aniversário com 15 metros representando cada ano da emancipação do município foi a grande atração da tradicional festa realizada no feriado de 1º. de Maio - Dia do Trabalhador. A produção da iguaria envolveu dezenas de mulheres voluntárias que começaram a trabalhar ainda de madrugada no preparo do símbolo dos 15 anos da emancipação.

Ao som do "Parabéns a Você", as velas alusivas foram simbolicamente sopradas pelo casal Adilson e Lucélia De Valle enquanto o primeiro prefeito Jupyr de Oliveira e o deputado Vilmar Zanchin (PMDB), representante da Assembleia Legislativa do RS, cortaram o bolo, novidade que acrescentou um brilho especial a Tradicional Festa do Novilho Precoce, mais uma vez, sucesso de público, com autoridades municipais, estaduais e federais representadas, e o charme de beleza da corte do município - rainha Gislaine Pochmann, princesas Amanda Kaiser e Renata Albuquerque. A deputada estadual Silvana Covatti (PP) marcou presença mais uma vez, enquanto o marido e ex-deputado federal Vilson Covatti representou o filho - o jovem deputado federal Covatti Filho -, eleito pela primeira vez em 2014. Como habitualmente faz. Covatti anunciou uma reserva de recurso de emenda parlamentar junto ao Orçamento da União, para Quatro Irmãos, no valor de R$ 250 mil - desta vez, garantida pelo filho. Vários deputados enviaram representantes, entre eles: Afonso Hamm (PP), Altemir Tortelli (PT). Prefeitos de municípios da Amau, secretários municipais e lideranças empresariais participaram do evento realizado ao meio dia no CTG Herança de Quatro Irmãos.



O prefeito agradeceu a presença de todos depois da apresentação de um audiovisual sobre a história da comunidade. Também se manifestou o presidente do Legislativo João Rogalski, ex-deputado Vilson Covatti, e deputados estaduais Vilmar Zanchin e Silvana Covatti.

PRONUNCIAMENTO DO PREFEITO

A CIDADE COMEMORA MAIS UM ANIVERSÁRIO !
PARABÉNS QUATRO IRMÃOS, PELOS SEUS 15 ANOS !

"Uma cidade é sempre mais importante do que quem a governa. Uma cidade é sempre maior do que projetos pessoais e políticos de qualquer um".

"Neste dia desejamos que cada munícipe seja um ponto de apoio nesta construção diária, com valores sólidos, que ajude preparar as crianças e jovens, neste processo contínuo de transformação. Semear ações e colher conquistas, buscando no presente o futuro! Desejamos que as conquistas da comunidade sejam sempre crescentes, demonstrando que somos nós que fazemos o amanhã e que nossa perseverança é a luz que ilumina o caminho rumo a uma cidade mais justa.

Parabéns gente guerreira que tem vontade de vencer! Gente que com seu trabalho diário constrói o desenvolvimento da cidade.

Parabéns a todos que diariamente cumprem sua missão, contribuindo assim com o desenvolvimento do município, buscando sempre novos projetos e aceitando o desafio de fazer mais e melhor, não desistindo e não perdendo de vista esperança. Não existem fronteiras ou limites para alcançarmos nossos objetivos.

Acreditando nisso que a nossa equipe vem trabalhando com afinco, superando dificuldades, transpondo obstáculos, para promover qualidade de vida melhor para todos.

Na lida estamos amadurecendo nossas habilidades, lapidando nosso crescimento profissional. Buscando acertar, servir melhor. Quem ama, cuida! Façamos uma prece neste aniversário de Quatro Irmãos, vamos pedir a Deus por todos nós, saúde e sabedoria, para que toda energia positiva de um povo seja absorvida pela nossa cidade.

É merecedora que lutemos por ela, pela saúde, educação, segurança, transportes, pela infra-estrutura, pela ação social, pelo emprego e renda. Mais cidadania, habitação, proteção ao meio ambiente, apoio as iniciativas comunitárias, às crianças, aos jovens, adultos e à melhor idade. Mais entusiasmo, esperança e satisfação pessoal tanto para os homens do campo, como da cidade. Tudo isso, ainda é pouco para quem merece muito mais.

Em especial, seguimos dispostos a servir ao lado daqueles que acalentam sonhos e desejam construir, com muita garra, um futuro melhor para nós e para as gerações de nossos filhos".

Adilson de Valle - Prefeito Municipal



A FESTA FOI PARA FICAR NA HISTÓRIA











A população do município de Quatro Irmãos - RS comemora em grande festa os quinze anos de emancipação da cidade



Durate as festividades pelo aniversário de Quatro Irmãos - RS comemorou-se também os 70 anos da Capela São João Batista



Sorrisos e flashes: veja quem participou das festividades



Rainhas e princesas de Quatro Irmãos: não importa a idade, elas encantam a cidade com sua simpatia e beleza



Esquerda: baile das debutantes | Direita: mais flashes e mais sorriros

NA VISÃO DO JORNAL PROSSEGUINDO

Hoje a cidade continua pequena. Todo o município tem aproximadamente 2.000 habitantes e a área urbana próxima a um Km² e uma superfície de 268 Km² . Tem uma ótima qualidade de vida para todos, uma arrecadação de dez milhões e quinhentos mil reais, basicamente agrícola, com tecnologia avançada. É óbvio que a globalização, mostra a este povo o lazer, o lúdico dos grandes centros, que via de regra é enganoso e não traz qualidade de vida. Hoje temos 80% da população brasileira em cidades e esta imigração gerou a miséria e enfraqueceu a qualidade de vida nos grandes centros urbanos.

O que importa em uma cidade é a boa qualidade de vida. Isso não se deve ao aumento do PIB desenfreado e inconsequente, se deve à forma racional de desenvolvimento que o governo planejou para gestão e a população abraçou. A expansão demográfica, é o principal fator que encharca a cidade de pobreza, onde a infra-estrutura não comporta mais, não tem escola para todos, falta água, não tem mais como tratar o esgotamento sanitário, a saúde precaríssima, educação da pior qualidade, tempo exagerado perdido para chegar ao trabalho e a delinquência crescendo em progressão geométrica. É o ônus do modelo de crescimentos errado que temos hoje em muitos países, incluindo o nosso. De que adianta um PIB altíssimo se o povo não tiver boa qualidade de vida?

Esta cidade está isenta disso tudo, pela sensatez de não ter expandido loucamente como a maioria das cidades brasileiras.

O IMPORTANTE É CONSERVAR-SE PEQUENO, RICO E SAUDÁVEL. Alí permanece a excelente educação, saúde, saneamento básico e boa qualidade de vida, que é tudo o que necessitamos. Sua ecologia humana se torna perfeita.

Vejam seus indicadores: População Total de 1800 habitantes Área de 267,98 Km² Densidade Demográfica de 6,7 hab/km². O orçamento é de R$ 10.5000,00. É mais que perfeito para viver bem! Uma renda per capita entre os melhores municípios brasileiros.

Devo destacar o início do discurso do prefeito em sua referencia: "Uma cidade é sempre mais importante do que quem a governa. Uma cidade é sempre maior do que projetos pessoais e políticos de qualquer um". Bem diferente dos costumeiros, famigerados e detestáveis "showmicios", onde se tecem elogios aos atores políticos, em detrimento do bem maior que é o município. Gostei! Parabéns á cidade de Quatro Irmãos pelo seu aniversário de debutante!

Nosso povo talvez não saiba, mas Quatro Irmãos é uma cidade rica e sustentável, coisa rara no planeta em nosso dias. Angra dos Reis, município em que vivo atualmente, onde sou reconhecido como cidadão angrense, é um dos exemplos típicos das péssimas consequências de uma explosão demográfica descontrolada e até incentivada pelos "politiqueiros". Esta razão me faz lutar de forma ilimitada, para que a nossa maravilhosa Ilha Grande não se torne mais um destes lugares destruídos pelo crescimento desordenado e/ou inconsequente. Não posso imaginar um dia O Eco Jornal publicando: nossa linda Ilha acabou!

Por isso insisto no "pensarmos juntos", para crescermos em ideias voltadas para a permanência da qualidade de vida que ainda é muito boa na Ilha Grande! Com o esforço de todos, conseguiremos.

Nelson Palma

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Parnaioca
Aventureiro
Provetá
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL
PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.600m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 962 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu,	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corsso Preta (presídio)	Iguaçú Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Gelo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passeterra Mangueraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca